

CAFÉ

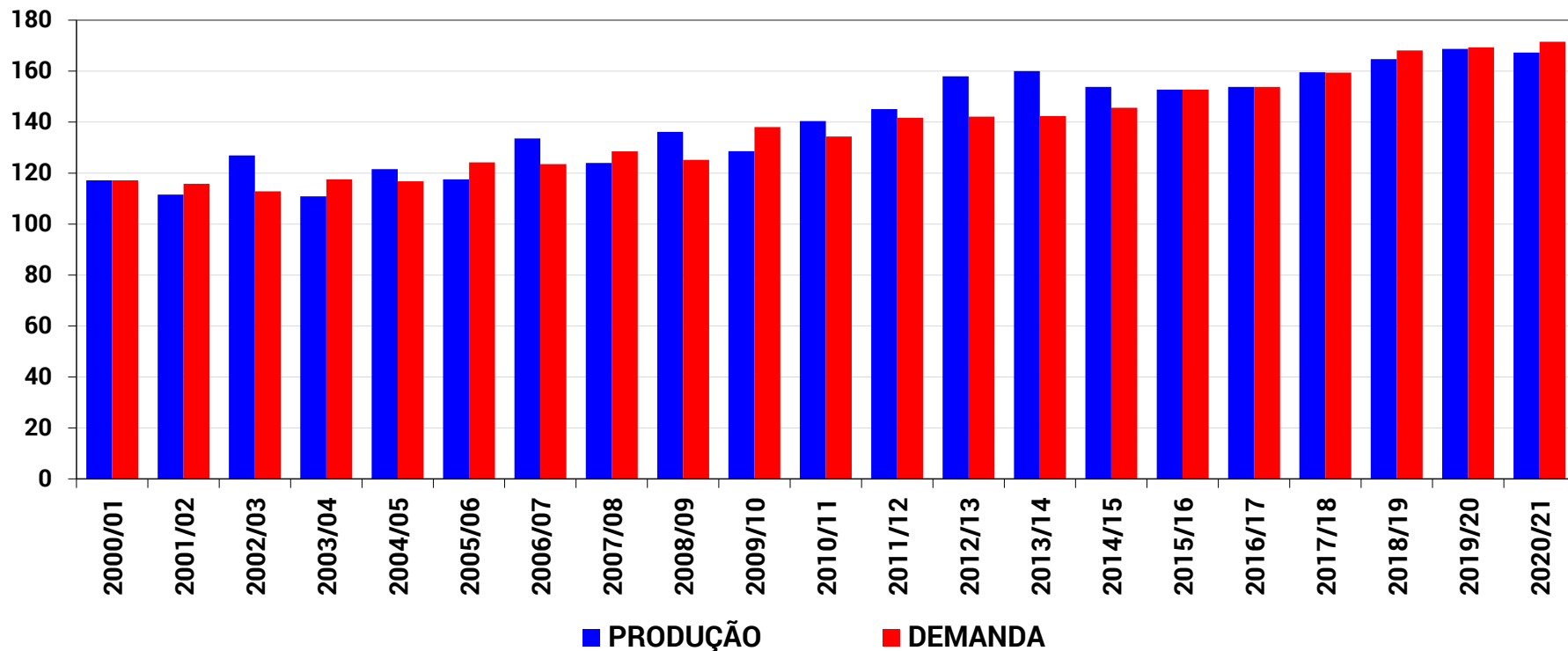
TENDÊNCIAS DOS MERCADOS DE ARÁBICA E CONILON PARA 2020/2021



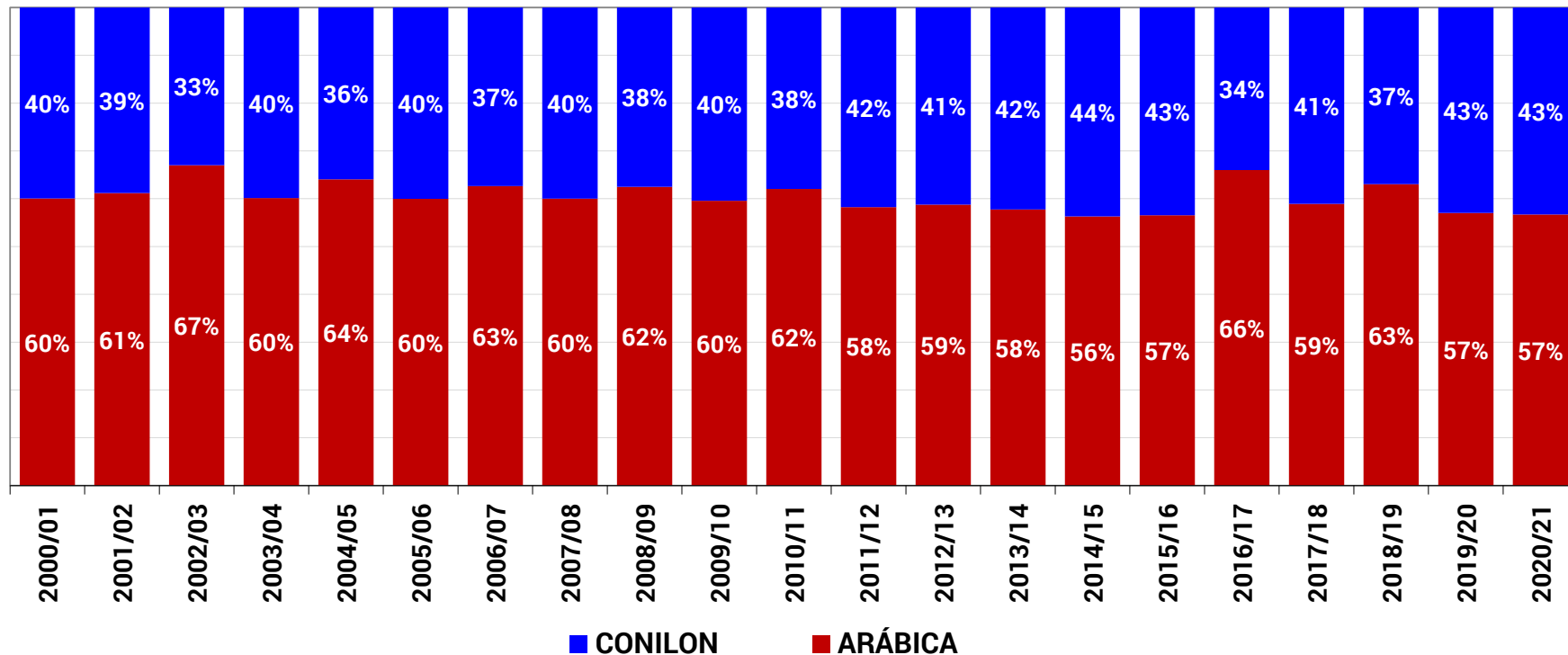
MAIO/2020



CAFÉ: PRODUÇÃO x CONSUMO GLOBAL - MILHÕES DE SACAS DE 60 KG



CAFÉ: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO GLOBAL - ARÁBICA x CONILON



CAFÉ: SUPRIMENTO MUNDIAL

MILHÕES DE SACAS DE 60 KG

ANO-SAFRA	ESTOQUES INICIAIS	ARÁBICA PRODUÇÃO	ROBUSTA PRODUÇÃO	PRODUÇÃO TOTAL	EXPORTAÇÕES MUNDIAIS	CONSUMO DOMÉSTICO	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/01	20,815	70,362	46,820	117,182	90,847	117,150	22,370	19,1%
2001/02	22,370	68,298	43,297	111,595	88,292	115,797	25,222	22,6%
2002/03	39,437	85,085	41,855	126,940	93,946	112,856	47,598	42,2%
2003/04	47,283	66,674	44,197	110,896	91,096	117,519	39,420	33,5%
2004/05	39,420	77,892	43,668	121,585	94,863	116,798	41,048	35,1%
2005/06	41,048	70,484	47,009	117,518	95,041	124,243	32,601	26,2%
2006/07	32,601	83,694	49,903	133,622	106,388	123,525	35,706	28,9%
2007/08	35,706	74,375	49,580	123,955	100,100	128,531	31,408	24,4%
2008/09	31,408	85,109	51,087	136,196	102,931	125,184	39,596	31,6%
2009/10	39,596	76,611	51,990	128,601	104,813	138,049	28,845	20,9%
2010/11	28,845	87,101	53,316	140,417	115,319	134,387	28,640	21,3%
2011/12	28,640	84,497	60,625	145,122	116,402	141,665	25,673	18,1%
2012/13	25,693	92,872	65,146	158,018	122,847	142,139	35,365	24,9%
2013/14	35,230	92,465	67,589	160,054	128,877	142,389	41,164	28,9%
2014/15	41,164	86,608	67,208	153,816	123,643	145,637	43,104	29,6%
2015/16	43,104	86,340	66,389	152,729	133,388	152,729	34,393	22,5%
2016/17	34,393	101,526	52,281	153,807	133,542	153,839	35,255	22,9%
2017/18	35,255	94,045	65,535	159,580	131,103	159,460	31,034	19,5%
2018/19	31,034	103,883	60,879	164,762	137,924	168,100	35,419	21,1%
2019/20	35,419	96,220	72,490	168,710	136,777	169,340	34,789	20,5%
2020/21	34,789	94,848	72,422	167,270	138,145	171,529	30,530	17,8%
VAR. 2021/2020	-1,8%	-1,4%	-0,1%	-0,9%	1,0%	1,3%	-12,2%	

Fontes: USDA, OIC, RABOBANK e FAO
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

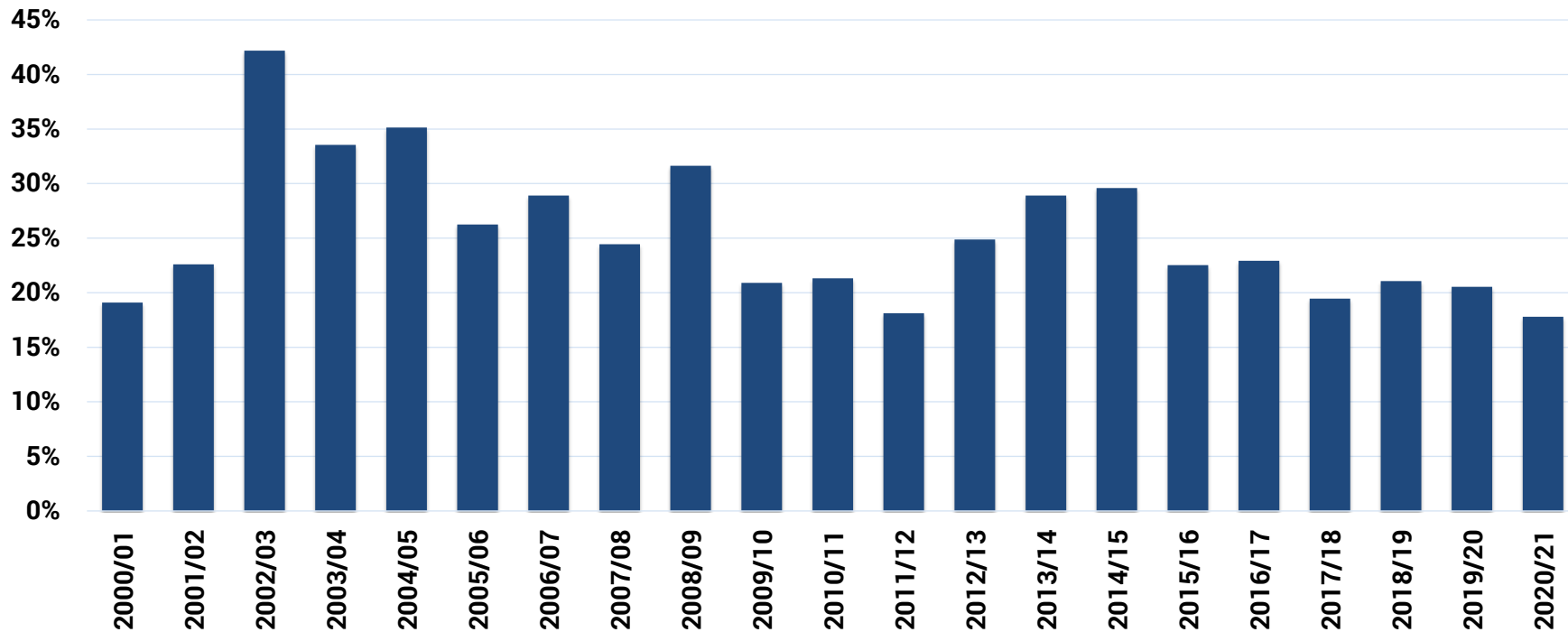


CAFÉ: OFERTA E DEMANDA GLOBAL EM 2020/2021

- Para 2020/2021, a previsão preliminar é a demanda global supere a oferta em 4,2 milhões de sacas de 60 Kg, provocando um queda dos estoques globais.
- O déficit será resultado das quebras de produção em algumas regiões produtoras, como América Central – Nicarágua, Honduras, Costa Rica, Guatemala, El Salvador – e México, com queda conjunta de 6% de produção e mais expressiva nos países africanos.
- Há desinvestimentos em diversos países, devido aos baixos preços dos últimos anos.
- Vietnã e Brasil, os dois maiores produtores globais, conseguem conviver por mais tempo com os patamares baixos das cotações, já que têm custos de produção menores.
- O crescimento do consumo mundial de café foi menor do que a média histórica em 2019/2020 e deve crescer também de forma mais lenta em 2020/2021, em linha com o crescimento mais lento esperado para a economia global.

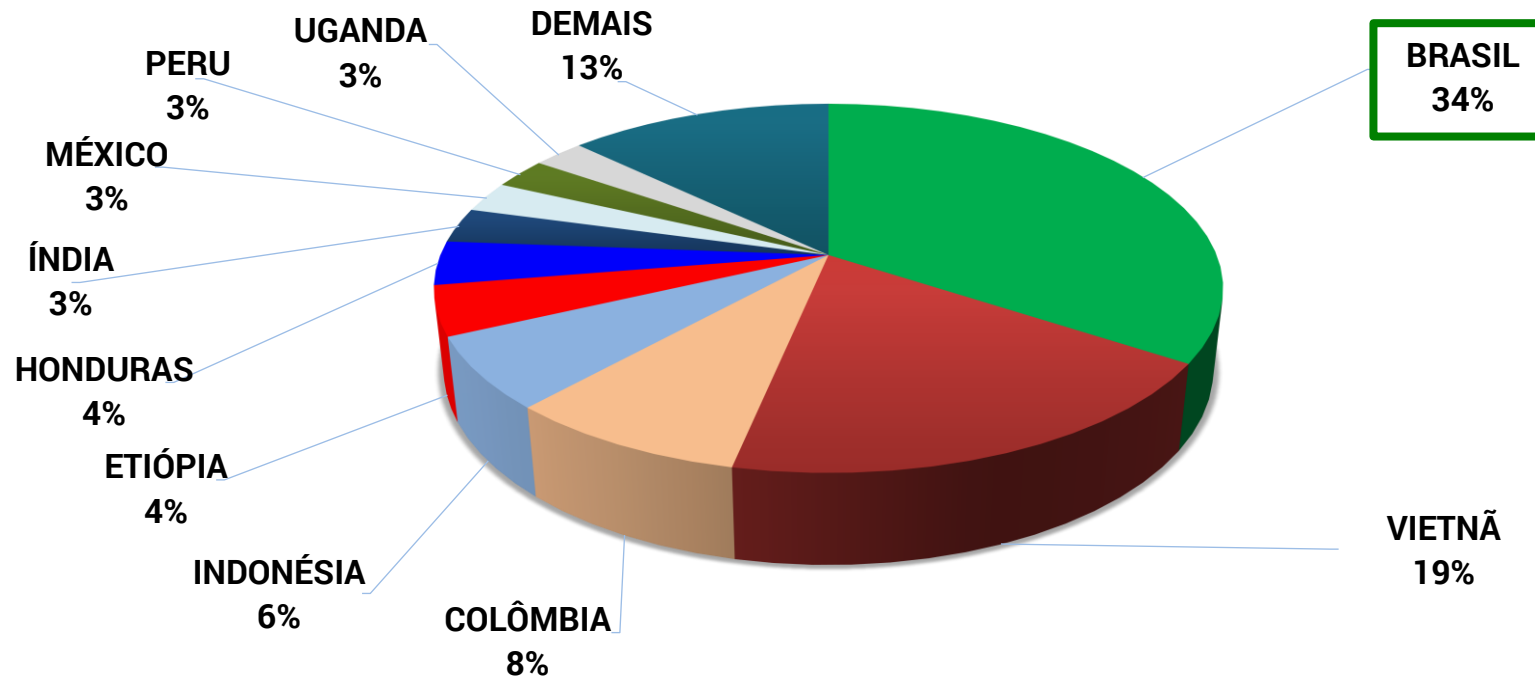


CAFÉ: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%)



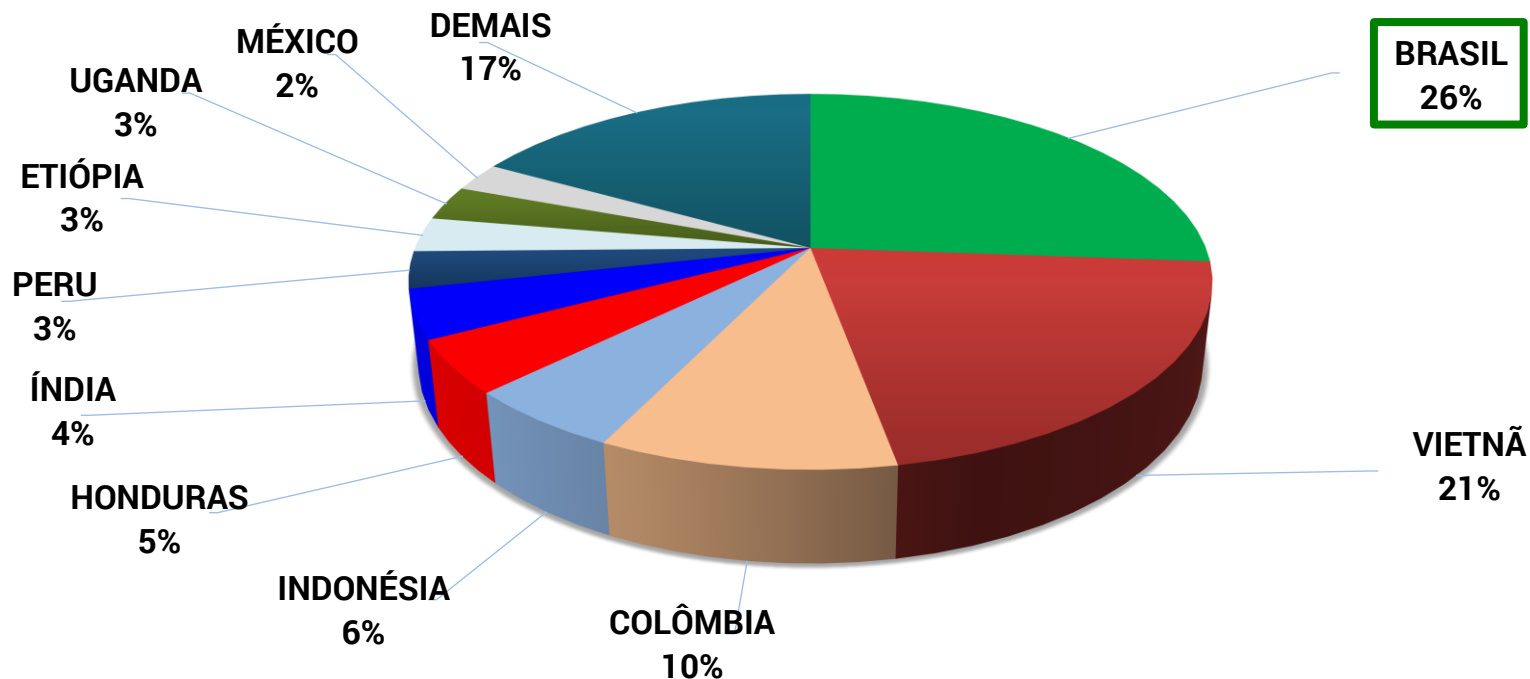
CAFÉ: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO GLOBAL EM 2019/2020

MIL SACAS DE 60 KG E %



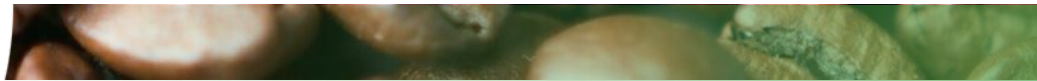
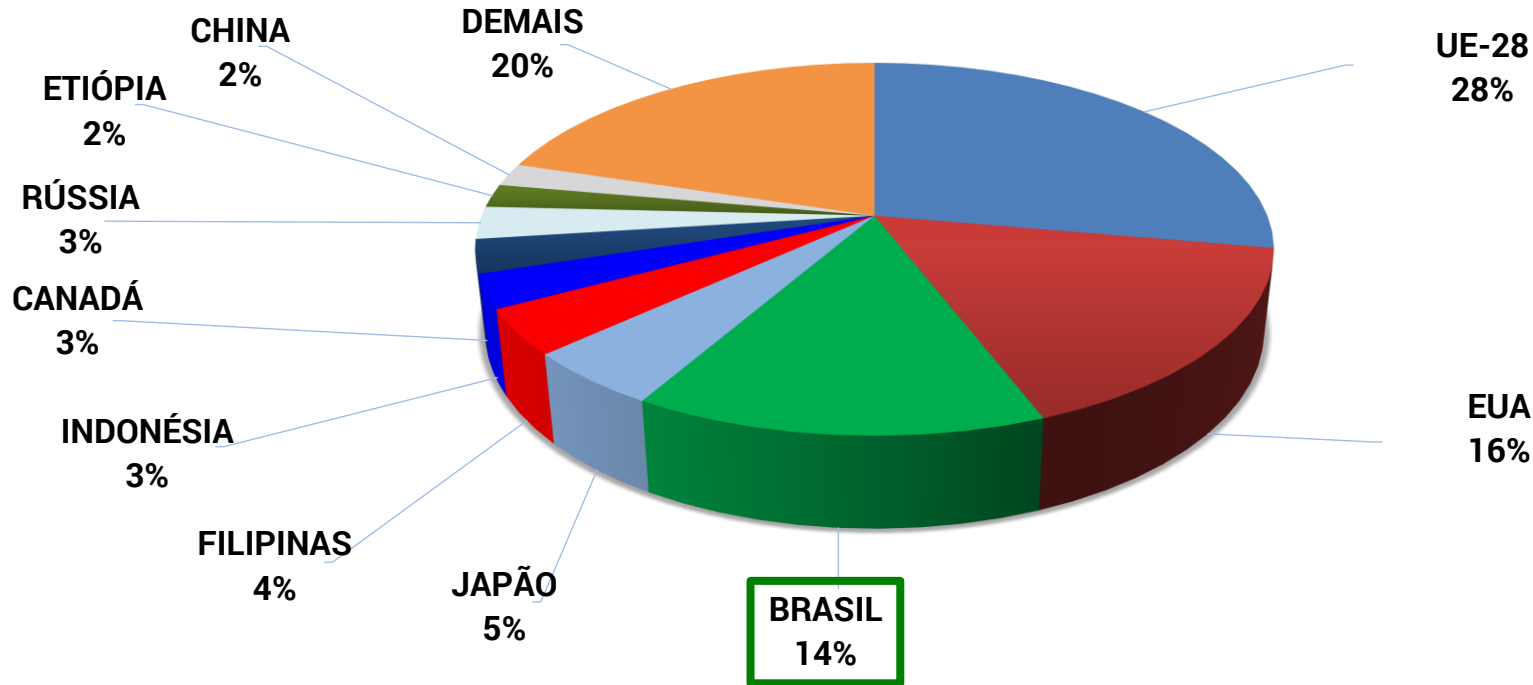
CAFÉ: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS EM 2019/2020

MIL SACAS DE 60 KG E %



CAFÉ: DISTRIBUIÇÃO DO CONSUMO GLOBAL EM 2019/2020

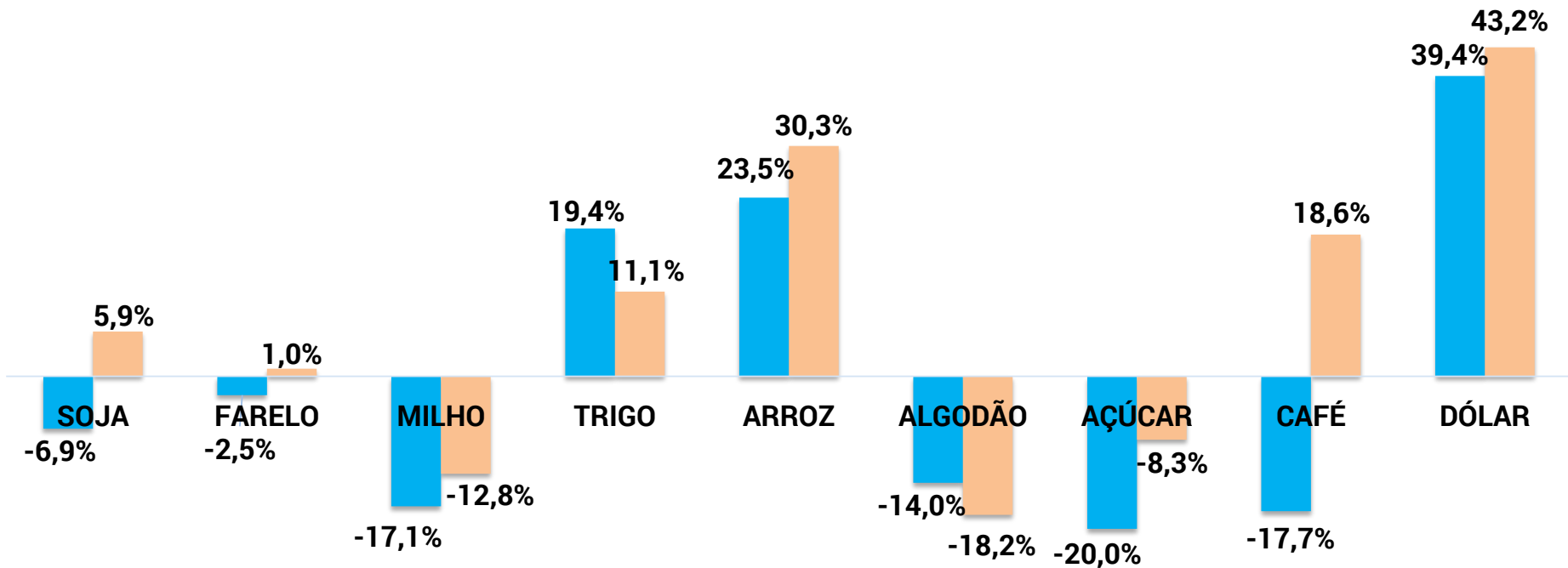
MIL SACAS DE 60 KG E %



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 2020

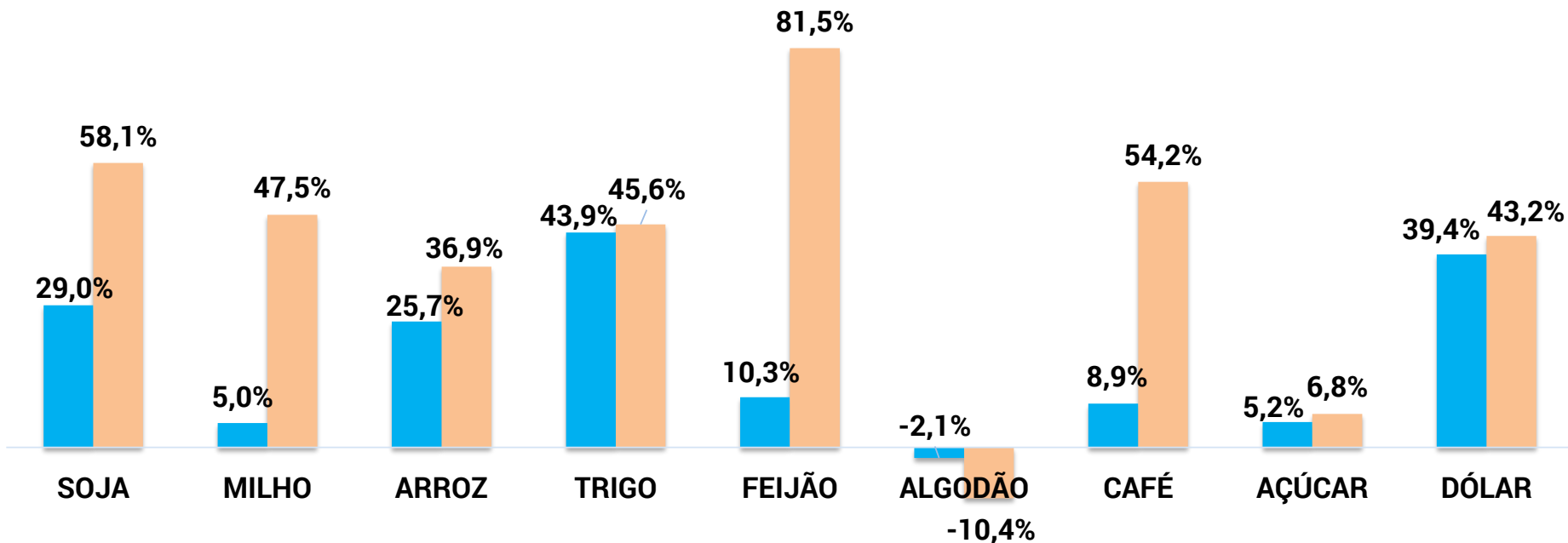
■ VAR. EM 12 MESES













EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 2020

■ VAR. EM 12 MESES



COMMODITY		EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS EM ABRIL E NO 1º QUADRIMESTRE/2020	
		ABRIL/2020*	1º QUADRIMESTRE/2020*
SOJA		+73,4%	+33,8%
MILHO		-98,3%	-54,5%
ALGODÃO		+23,2%	+83,7%
CAFÉ		+2,5%	-6,0%
AÇÚCAR		+27,5%	+31,4%
ARROZ		+13,9%	-25,0%
CARNE BOVINA		+2,9%	+4,5%
CARNE DE FRANGO		-5,0%	+5,5%
CARNE SUÍNA		+17,5%	+29,1%
SUCO DE LARANJA		+8,6%	-7,5%

* Comparativos em volumes ante o mesmo período do ano anterior





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO MERCADO GLOBAL

- Segundo a Organização Internacional do Café (OIC), se a economia crescer em um ritmo um ponto percentual menor, a demanda global por café aumentaria 0,95% a menos, o que representa deixar de crescer 1,6 milhão de sacas de 60 Kg.
- Havendo uma perda de ritmo ainda maior no crescimento do PIB, ou, até mesmo, uma situação de recessão global, poderia ocorrer uma estagnação a declínio do consumo de café em relação a anos anteriores à crise, quando crescia a taxas de 1,5% a 2,0% ao ano.
- Os números estão em um estudo dos efeitos do Covid-19 sobre a demanda, divulgado em abril, com base em informações sobre os 20 maiores países consumidores.
- Esses países, cujos dados analisados eram do período de 1990 a 2019, respondem por 71% da demanda global, mas a OIC reconhece que há limitações na pesquisa.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO MERCADO GLOBAL

- De acordo com a OIC, enquanto o consumo caiu de forma significativa fora de casa, aumentou no mercado varejista, sugerindo que os consumidores optaram por armazenar uma quantidade maior de café em um primeiro momento.
- Mas, depois de um pico inicial, a tendência é de redução da procura nos pontos de venda, à medida que vão sendo utilizados os estoques mantidos nas casas dos consumidores.
- Pode-se esperar um efeito mais profundo na demanda global de café em consequência da recessão global desencadeada por efeitos diretos e indiretos da pandemia.
- A redução das rendas familiares poderá se traduzir em menor demanda por café, em termos de volume e, além disso, os consumidores sensíveis a preços poderão substituir café de valor mais alto por blends ou marcas de menor valor.





CAFÉ: EFEITOS DA COVID-19 NO MERCADO GLOBAL

- As estimativas atuais indicam uma queda nas taxas de crescimento do consumo, para 0,5% em 2020, contra a média histórica de 1,5% a 2,0% ao ano.
- O consumo dentro dos lares deve compensar parcialmente o isolamento social, que levou ao fechamento de cafeterias, padarias e restaurantes.
- A pandemia proporciona oportunidades, com destaque para as marcas que atuam com mais força no varejo e os players do setor de café em cápsula também devem ganhar participação, além daqueles de atuam no e-commerce.
- Em contrapartida, cafeterias e torrefadores independentes, sem grande fluxo de caixa, devem ser os mais prejudicados pela pandemia.
- Devem perder espaço fabricantes que atuam no segmento de café especiais.





CAFÉ: OPORTUNIDADES PÓS PANDEMIA DA COVID-19

- O consumo global cresce a uma taxa (CAGR) de 2,0% ao ano nos últimos 20 anos.
- A perspectiva futura é de que a Ásia, impulsionada pela China, acelere o avanço.
- O consumo da China em 2019 foi de 3,3 milhões de sacas de 60 Kg; a Coreia do Sul, de 3,0 milhões de sacas de 60 Kg; e o Japão, 8,1 milhões de sacas de 60 Kg.
- Portanto, mesmo com o baixo consumo por capita dos chineses, o país já consegue ter consumo total próximo dos outros países asiáticos.
- O chinês consome, em média, 13 xícaras por ano de café, ante 244 na Coreia do Sul, 300 no Japão e 683 xícaras no Brasil.
- Um pequeno incremento de consumo na China provocaria grande impacto no mercado.
- Seria perfeitamente normal que o consumo do país suba para 30 xícaras/dia, ou até 50, com a demanda fora do lar tendo crescimento especialmente expressivo.



CAFÉ: PERFIL DO ARÁBICA E DO CONILON NO BRASIL E AS TENDÊNCIAS PARA 2020/2021



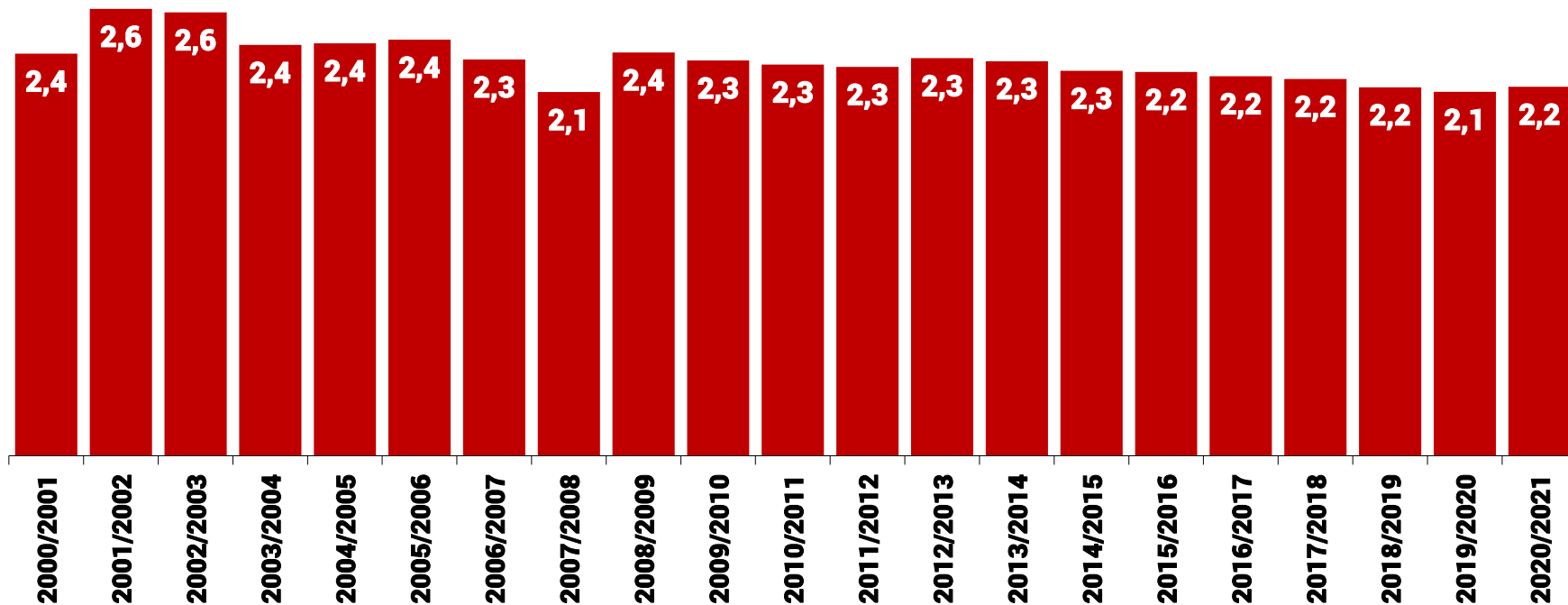


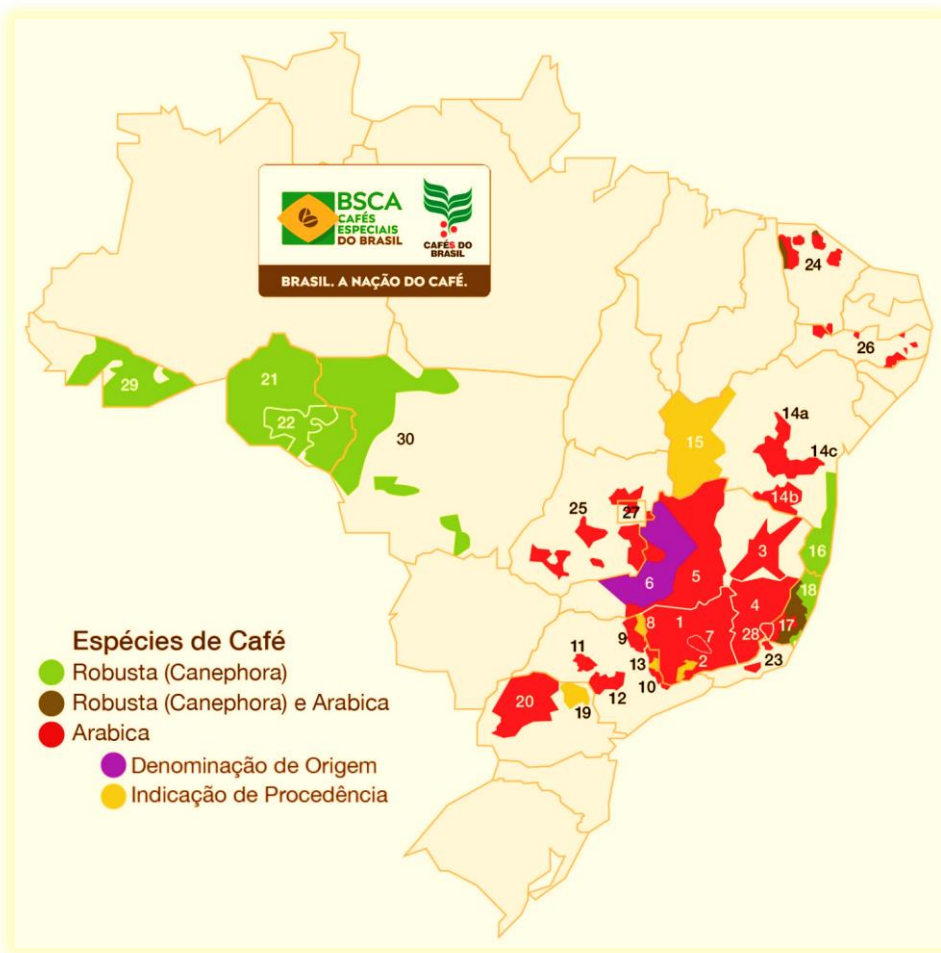
CAFÉ: SAFRA BRASILEIRA 2020/2021

- A área total cultivada no País com café (arábica + conilon) totaliza 2,162 milhões de hectares na temporada 2020/2021, acréscimo de 1,4% em relação à 2019/2020.
- Desse total, 276,6 mil hectares estão em formação, redução de 13,3% em comparação com o período anterior e 1,885 milhão de hectares encontram-se em produção, representando acréscimo de 4,0% sobre a safra 2019/2020.
- A floração da atual safra ocorreu sob um clima desfavorável, com altas temperaturas e baixos índices pluviométricos, mas o clima favoreceu no período da formação do chumbinho e do enchimento dos frutos do arábica.
- A produção de conilon (robusta) no País tem sido favorecida pelo clima, com destaques para os estados do Espírito Santo – que concentra 65% a 70% da produção da espécie –, Rondônia e Bahia, as três maiores regiões produtoras.

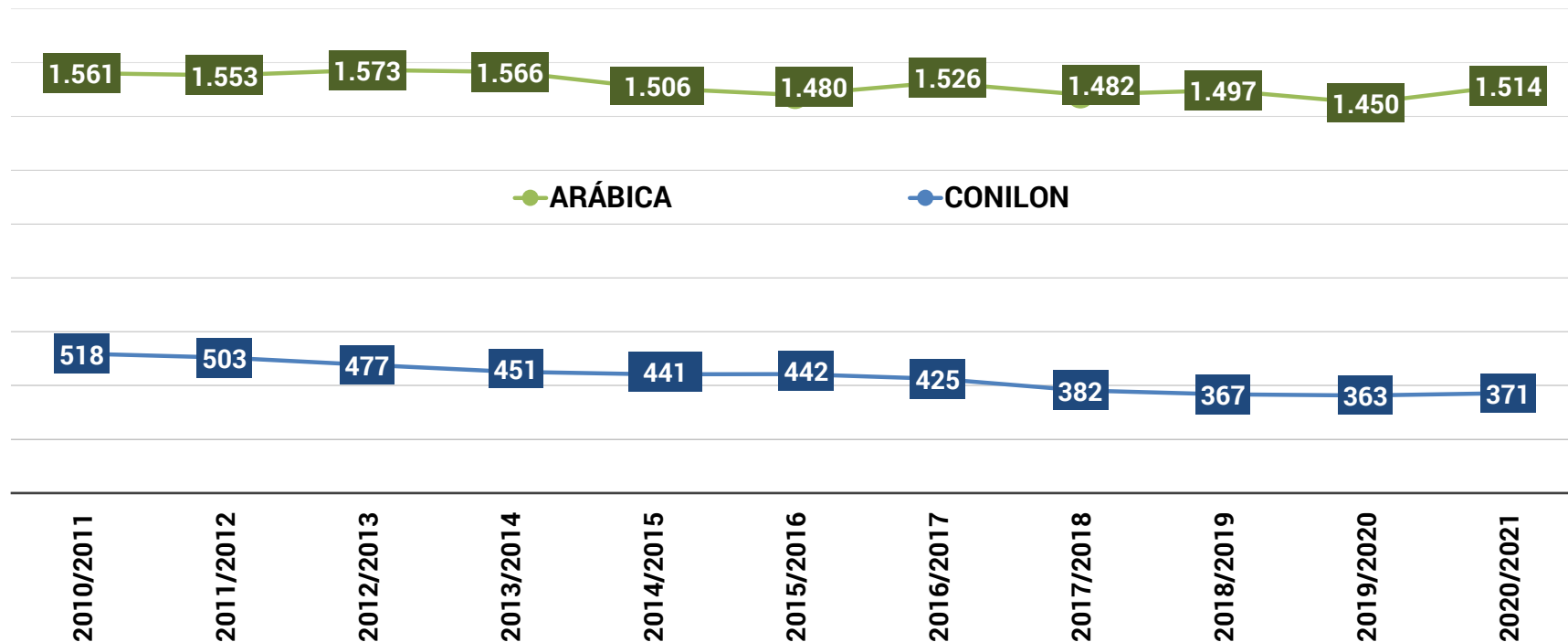


CAFÉ: ÁREA TOTAL (COLHEITA + EM FORMAÇÃO) NO BRASIL - MILHÕES HA

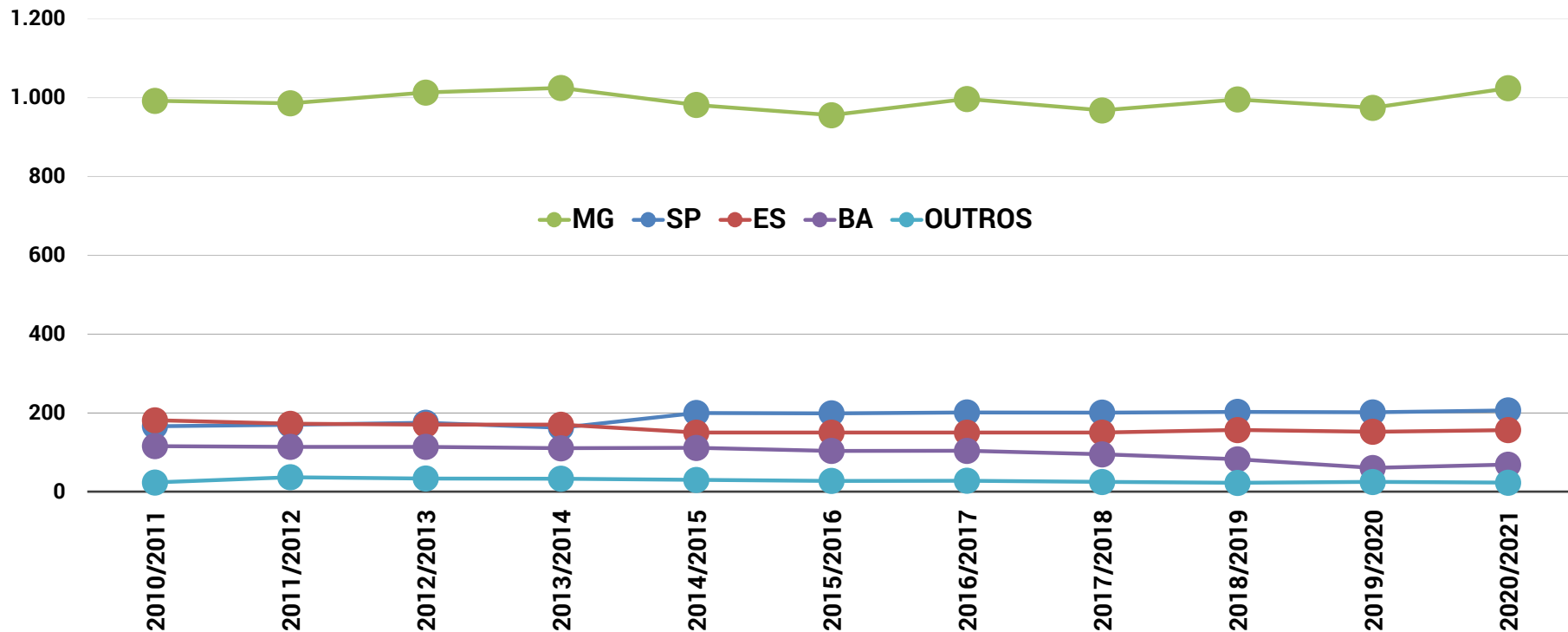




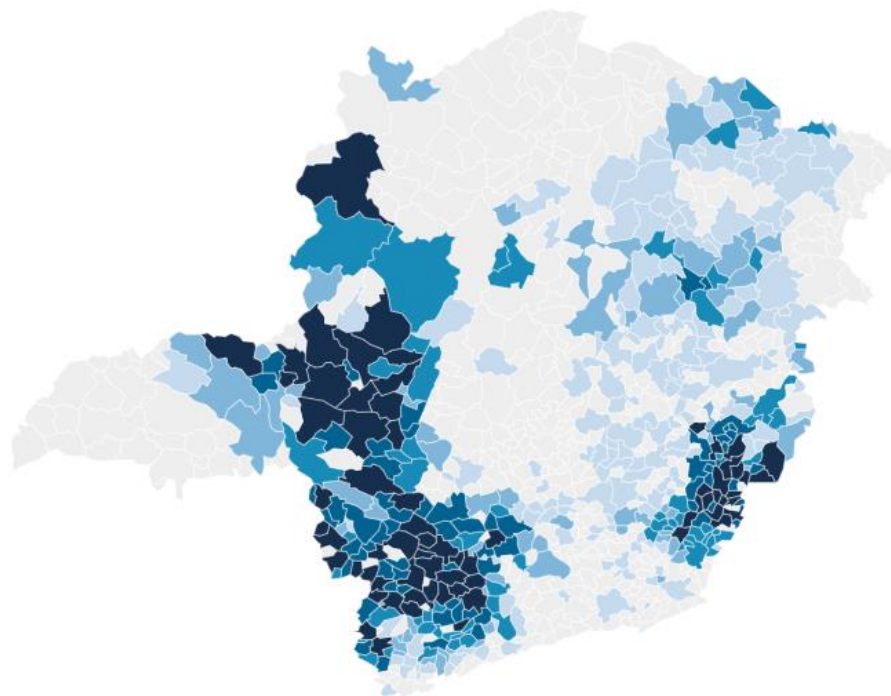
CAFÉ: ÁREAS EM PRODUÇÃO - ARÁBICA x CONILON NO BRASIL EM MIL HECTARES



CAFÉ ARÁBICA: ÁREAS EM PRODUÇÃO POR ESTADOS - MIL HA



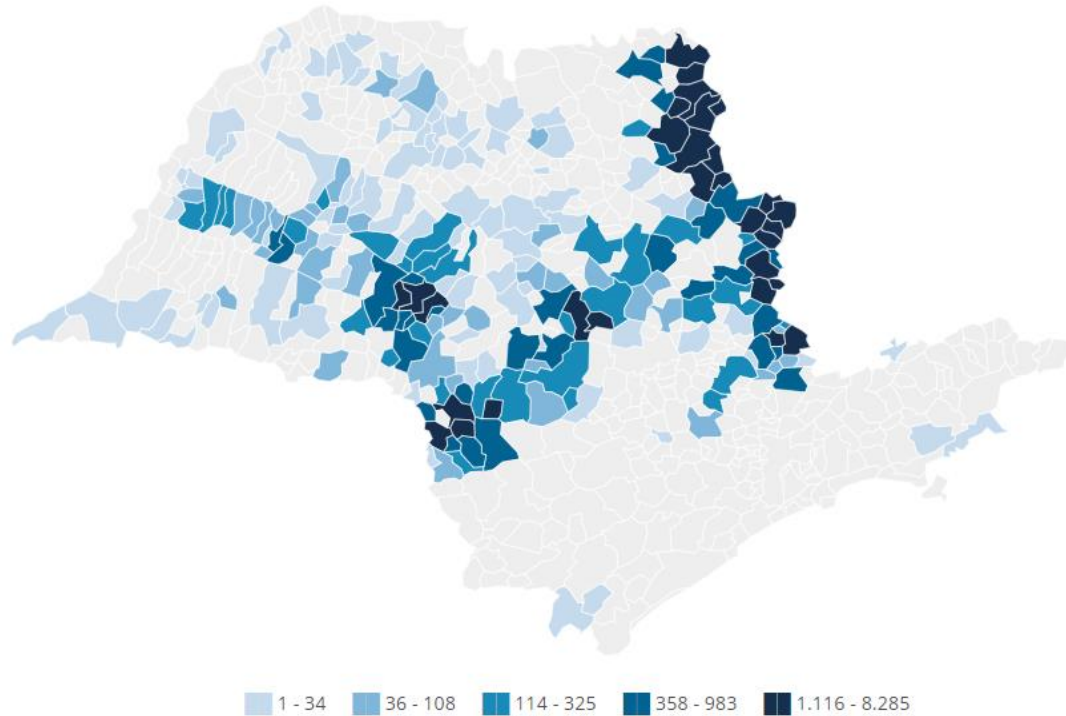
CAFÉ ARÁBICA: ÁREAS DE CULTIVO EM **MG** (HECTARES)



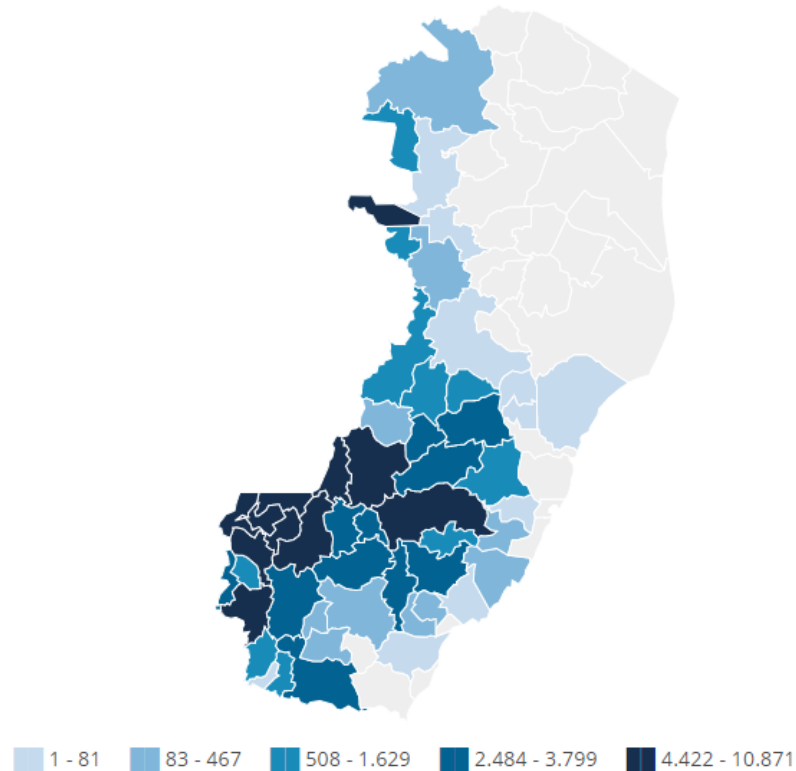
1 - 143 147 - 629 631 - 1.710 1.746 - 4.445 4.449 - 39.287



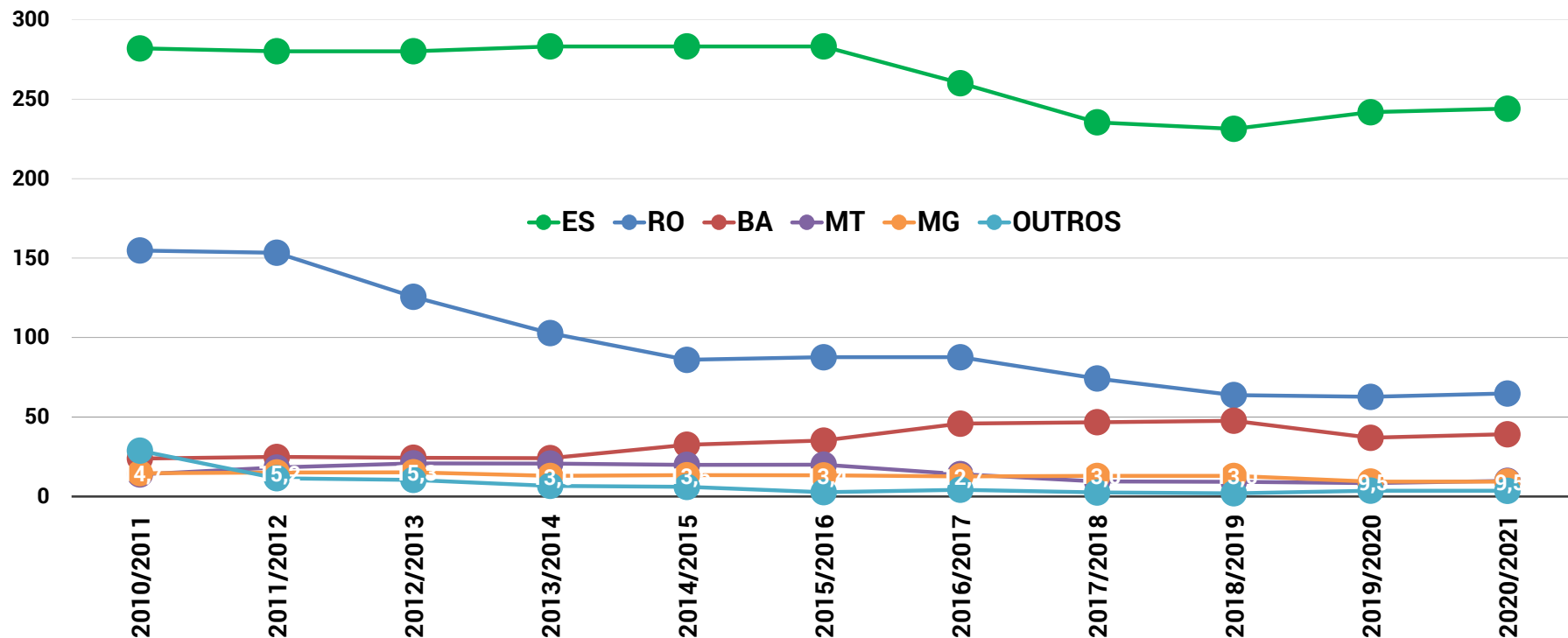
CAFÉ ARÁBICA: ÁREAS DE CULTIVO EM SP (HECTARES)



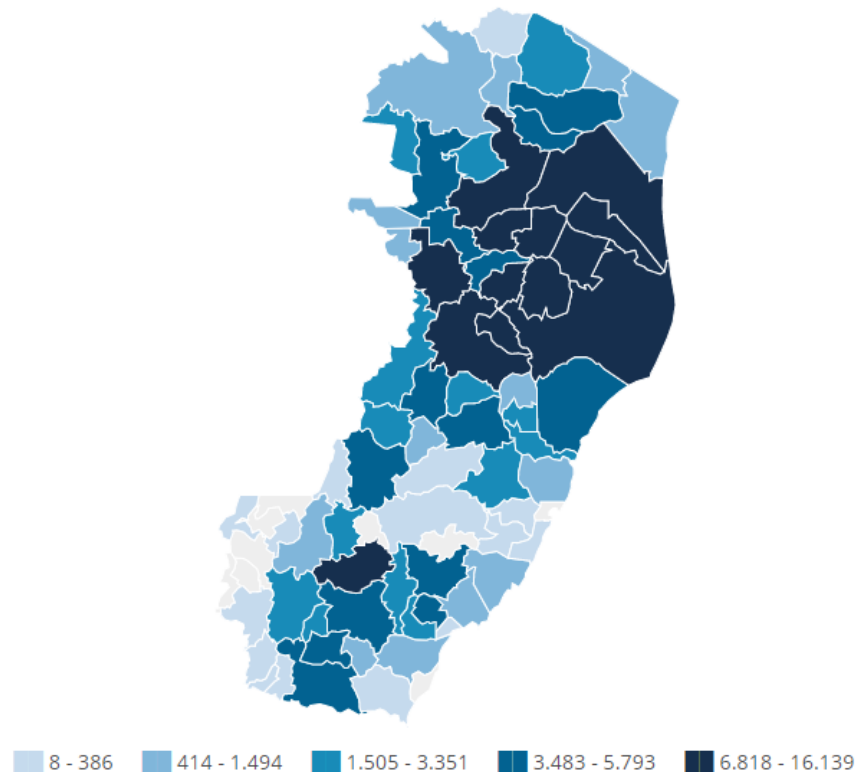
CAFÉ ARÁBICA: ÁREAS DE CULTIVO EM ES (HECTARES)



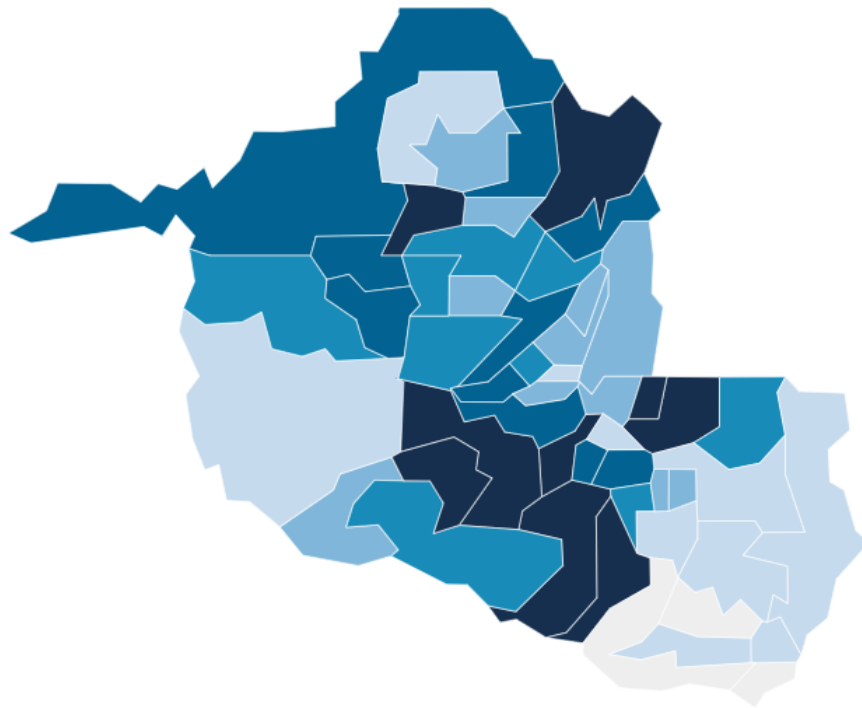
CAFÉ CONILON: ÁREAS EM PRODUÇÃO POR ESTADOS - MIL HA



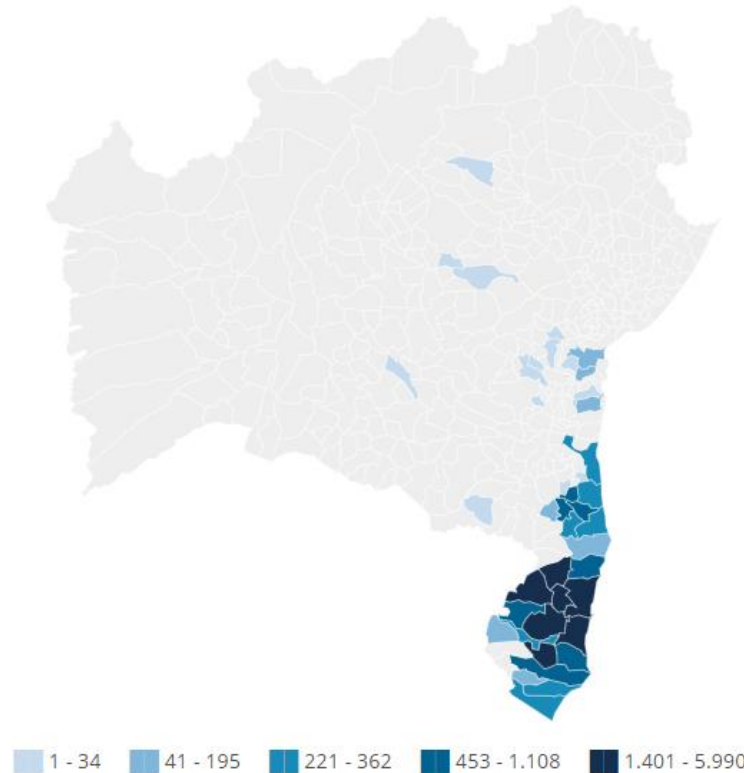
CAFÉ CONILON: ÁREAS DE CULTIVO NO ES (HECTARES)



CAFÉ CONILON: ÁREAS DE CULTIVO EM RO (HECTARES)



CAFÉ CONILON: ÁREAS DE CULTIVO NA **BA** (HECTARES)

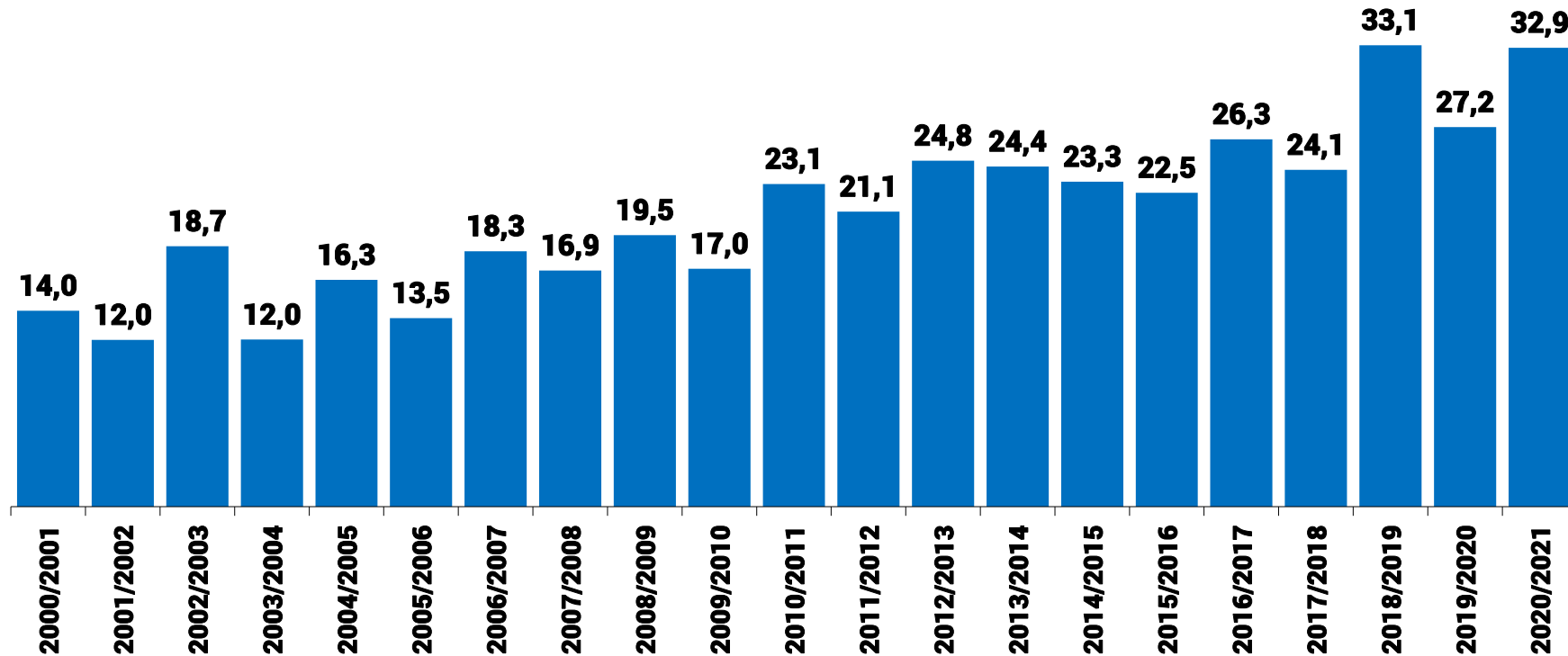


CAFÉ: DIFERENCIAL COMPETITIVO DO BRASIL

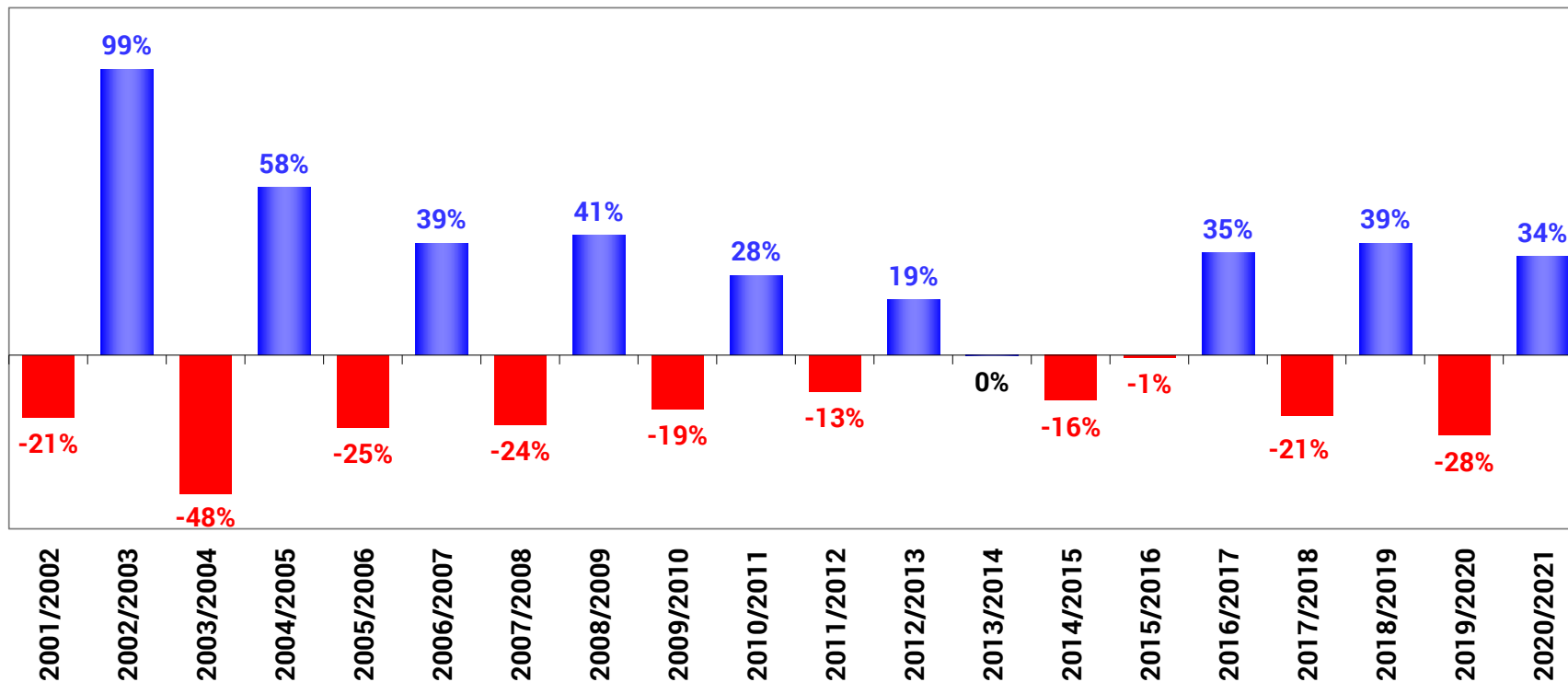
- Por causa dos investimentos feitos nos últimos anos no setor cafeeiro, o Brasil tem sentido menos a desvalorização dos preços globais do que outros produtores.
- O Brasil tem uma situação diferente da maioria dos demais produtores, pois investe há muitos anos em pesquisa e tem uma produtividade média de 30 sacas de 60 Kg/hectare.
- É diferente da Colômbia, Honduras e El Salvador, por exemplo, com 10 sacas/hectare.
- Um diferencial é o fato de os custos de produção no Brasil não estarem tão diretamente atrelados ao dólar, como ocorre em outros países.
- O Brasil exporta para mais de 150 países e hoje detém 27% do comércio global.
- Além da maior eficiência em produção e dos bons números de exportação, há um aumento consistente do consumo interno, com uma demanda crescente, estimada em 6,72 quilos per capita em 2019.



CAFÉ: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL - SACAS 60 KG/HECTARE

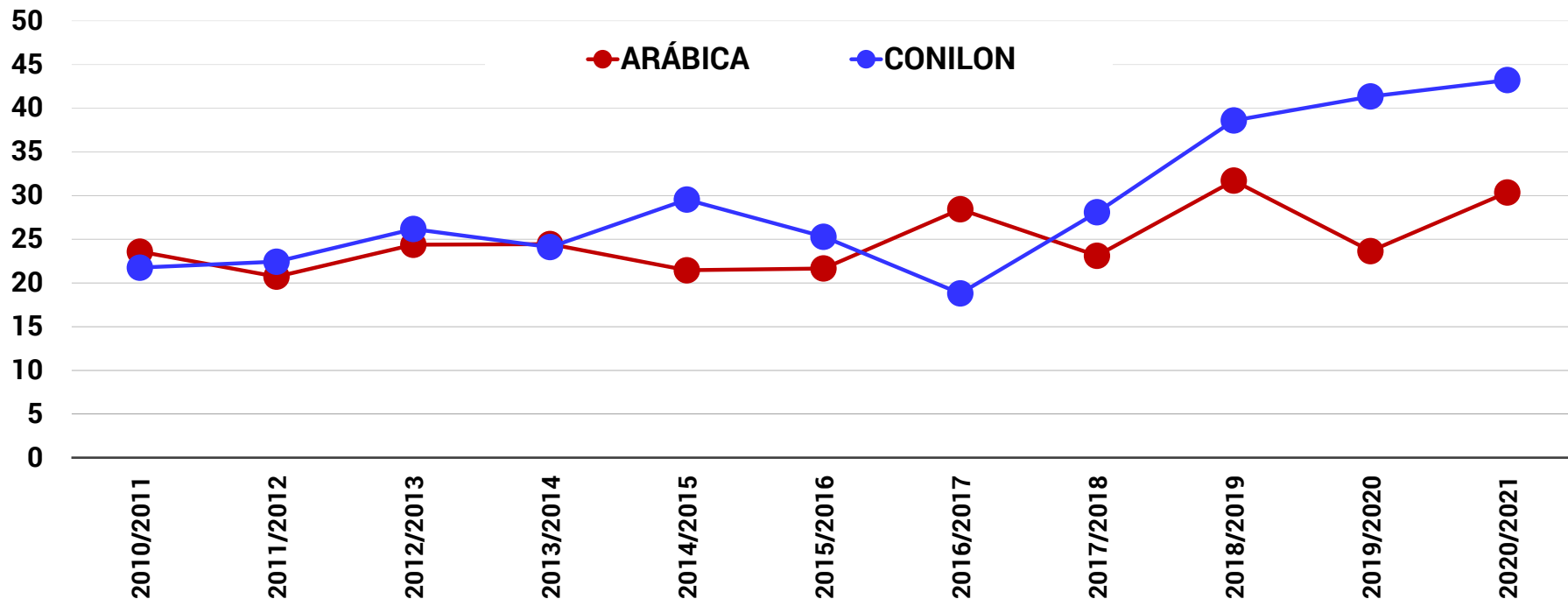


CAFÉ ARÁBICA: BIENALIDADE ALTA E BAIXA - % SOBRE SAFRA ANTERIOR



CAFÉ: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL - ARÁBICA x CONILON

SACAS DE 60 KG POR HECTARE





CAFÉ: SAFRA BRASILEIRA 2020/2021

- O Brasil deve colher um bom volume na temporada de café 2020/2021, entre 60 milhões e 62 milhões de sacas de 60 Kg de café (arábica + robusta), contra menos de 50 milhões de sacas de 60 Kg na colheita anterior (2019/2020).
- A recuperação se deve ao período de bienalidade positiva dos cafezais de arábica e às boas condições climáticas desde o fim de 2019, que devem favorecer o enchimento dos grãos e, conseqüentemente, o rendimento no beneficiamento.
- Ainda assim, a produção deverá ser similar à registrada na temporada 2018/2019, em função das adversidades climáticas no 2º semestre de 2019, que debilitaram os cafezais e resultaram na queda de algumas flores e chumbinhos naqueles meses.
- A produção de arábica deverá crescer 34% em relação à temporada anterior, enquanto a safra de conilon deve registrar uma alta de 7%.



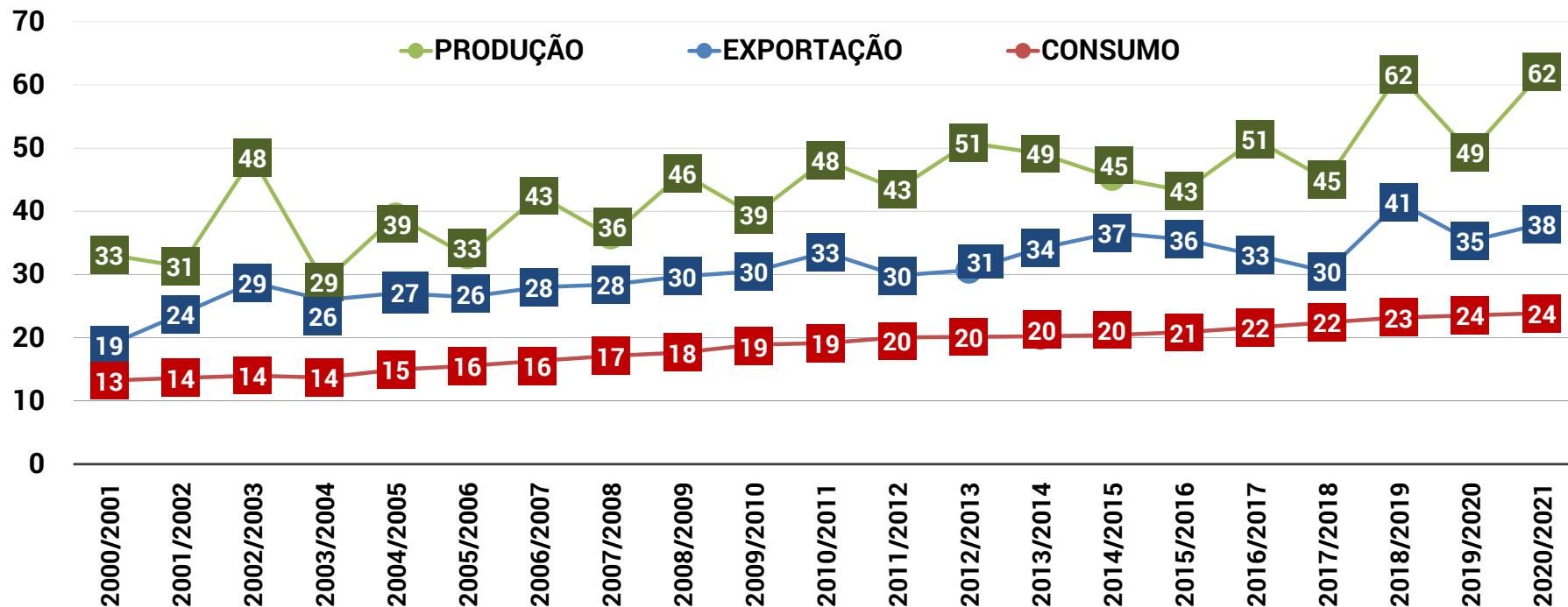


CAFÉ: SAFRA BRASILEIRA 2020/2021

- No caso do arábica, a safra deve se confirmar, mesmo com o clima desfavorável nas floradas e no desenvolvimento dos chumbinhos, aliado aos menores tratos culturais em 2019 (devido aos baixos preços da commodity).
- No entanto, a colheita em novas lavouras (devido às renovações de cafezais antigos e de novas áreas nos últimos anos) e o retorno de bons volumes de chuvas a partir de dezembro devem impulsionar a safra 2020/2021 para 46 milhões de sacas de 60 Kg.
- No caso do conilon, a produção poderá superar a estimativa atual de 16 milhões de sacas de 60 Kg, em até 2 milhões de sacas, com o bom desempenho esperado para a safra do Espírito Santo (maior produtor nacional da espécie), enquanto em Rondônia a produção poderá ficar abaixo do patamar estimado atualmente.
- A Bahia deverá registrar um incremento de mais de 30% na produção de robusta.

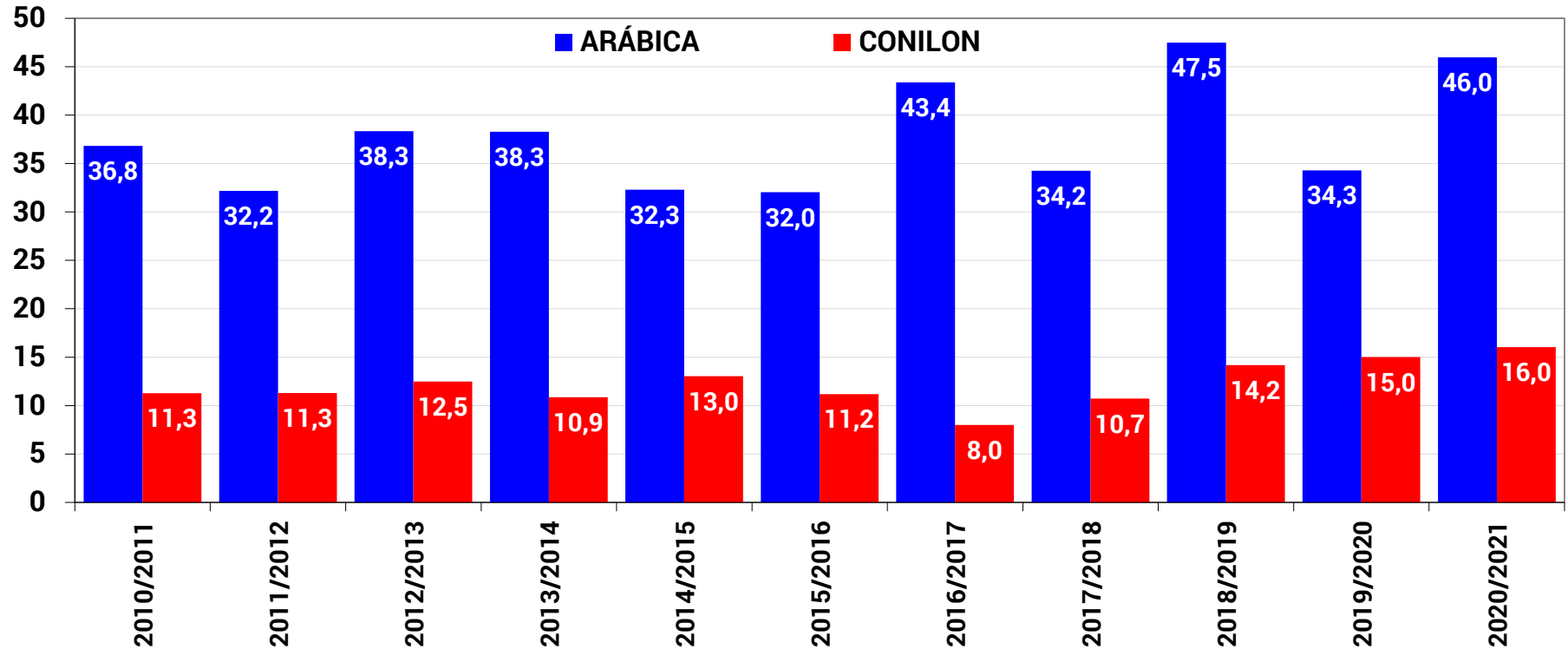


CAFÉ: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÕES E CONSUMO INTERNO NO BRASIL EM MILHÕES DE SACAS DE 60 KG



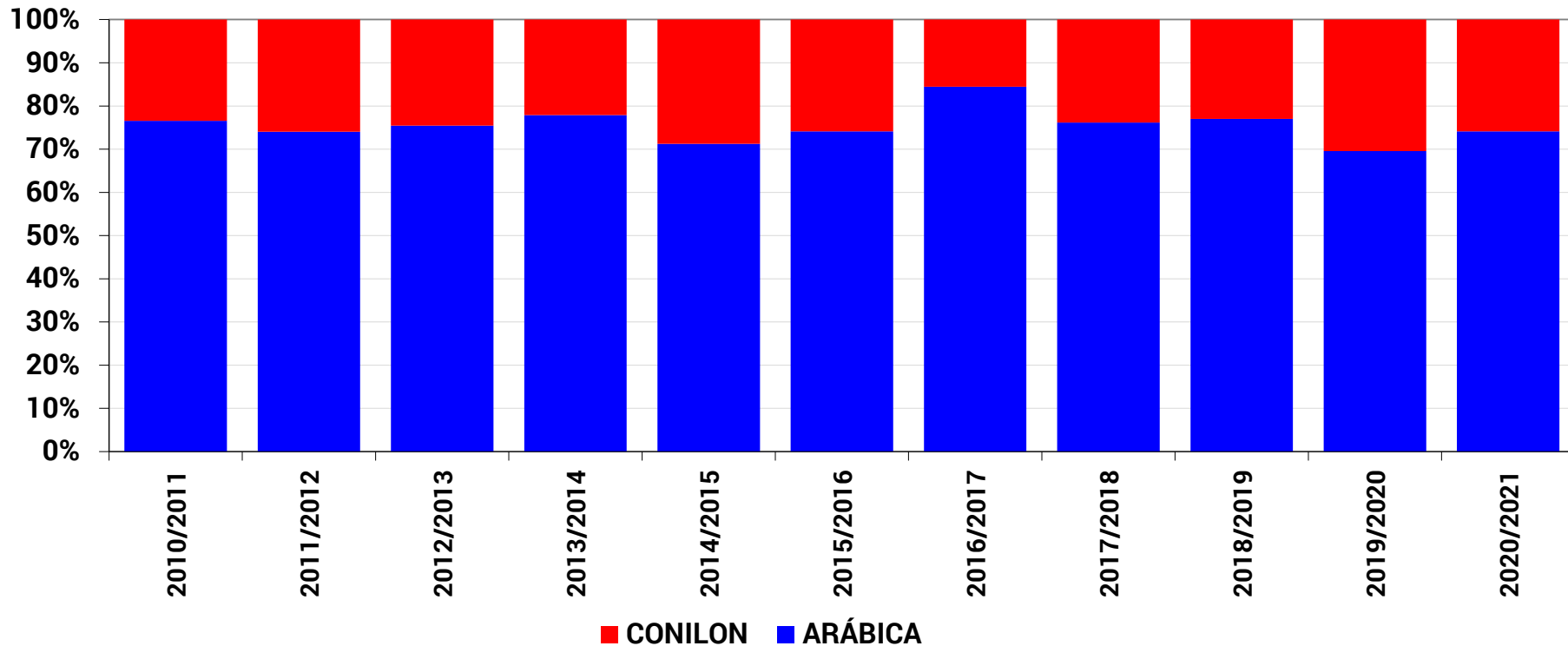
CAFÉ: PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ARÁBICA E CONILON

MILHÕES DE SACAS DE 60 KG

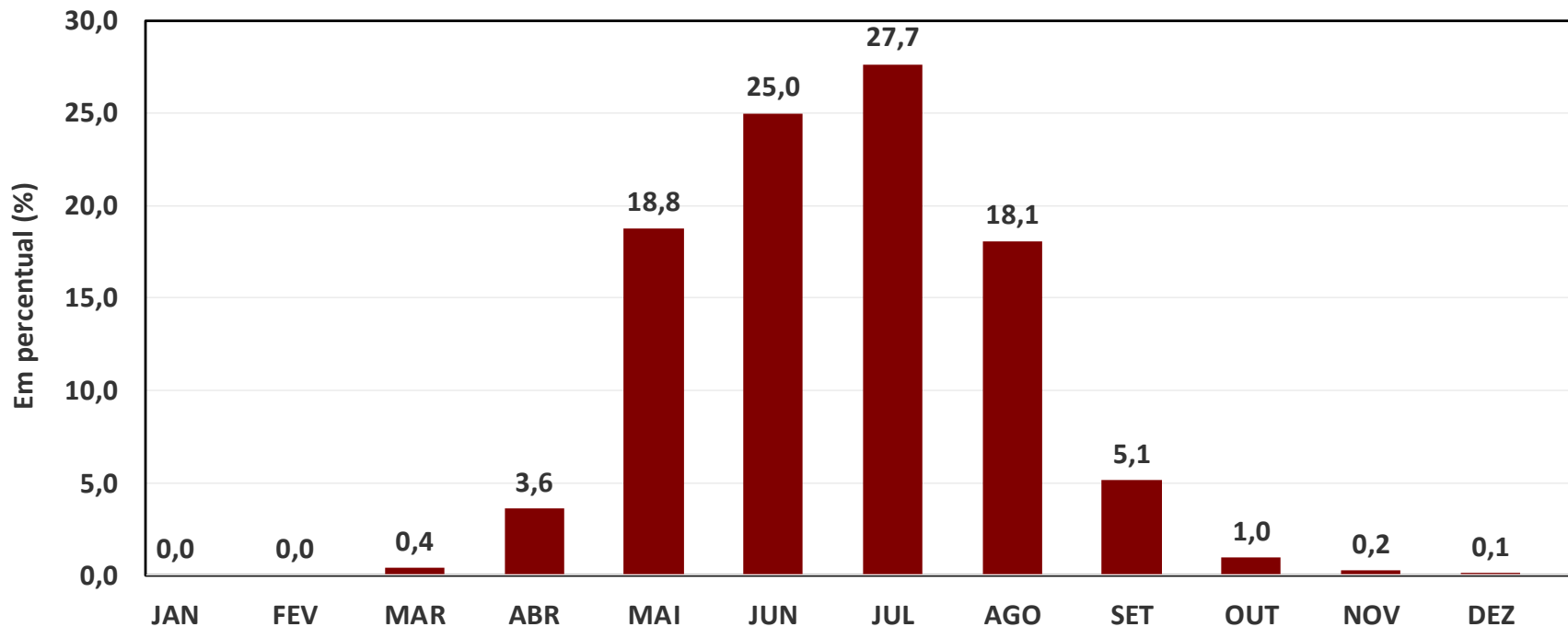


CAFÉ: PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ARÁBICA E CONILON

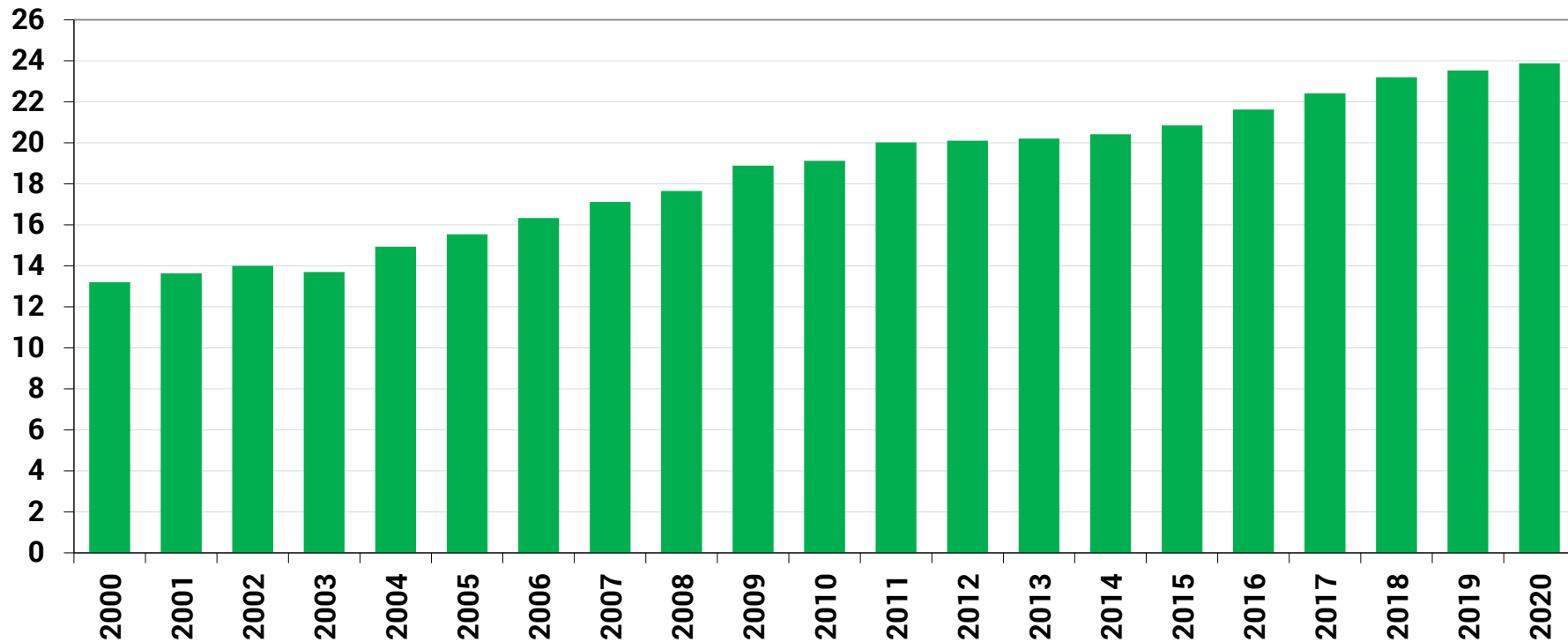
MILHÕES DE SACAS DE 60 KG



CAFÉ: CALENDÁRIO DE COLHEITA NO BRASIL



CAFÉ: EVOLUÇÃO DO CONSUMO NO BRASIL - MILHÕES DE SACAS DE 60 KG





CAFÉ: O CONSUMO NO BRASIL

- O consumo total de café no Brasil em 2020 está estimado em 23,88 milhões de sacas de 60 Kg, com taxa de expansão (CAGR) de 2,8% ao ano nos últimos 20 anos.
- O País deverá se manter na liderança em consumo de café quente (se incluído o café gelado, os Estados Unidos se tornam maior consumidor global).
- A estimativa é de que cada brasileiro consome, em média, 890 xícaras no ano, e que em 2024, o volume ultrapassará as 1.000 xícaras anuais.
- Considerando o tamanho do mercado e a maturidade, uma taxa de 2,9% de crescimento anual é altíssima.
- O consumo de café torrado e moído em 2019 atingiu 683 xícaras por brasileiro.
- 79% do consumo de café no Brasil é do tipo torrado e moído.
- O café em grãos, em contrapartida, tem 18% do mercado, com espaço para avançar.



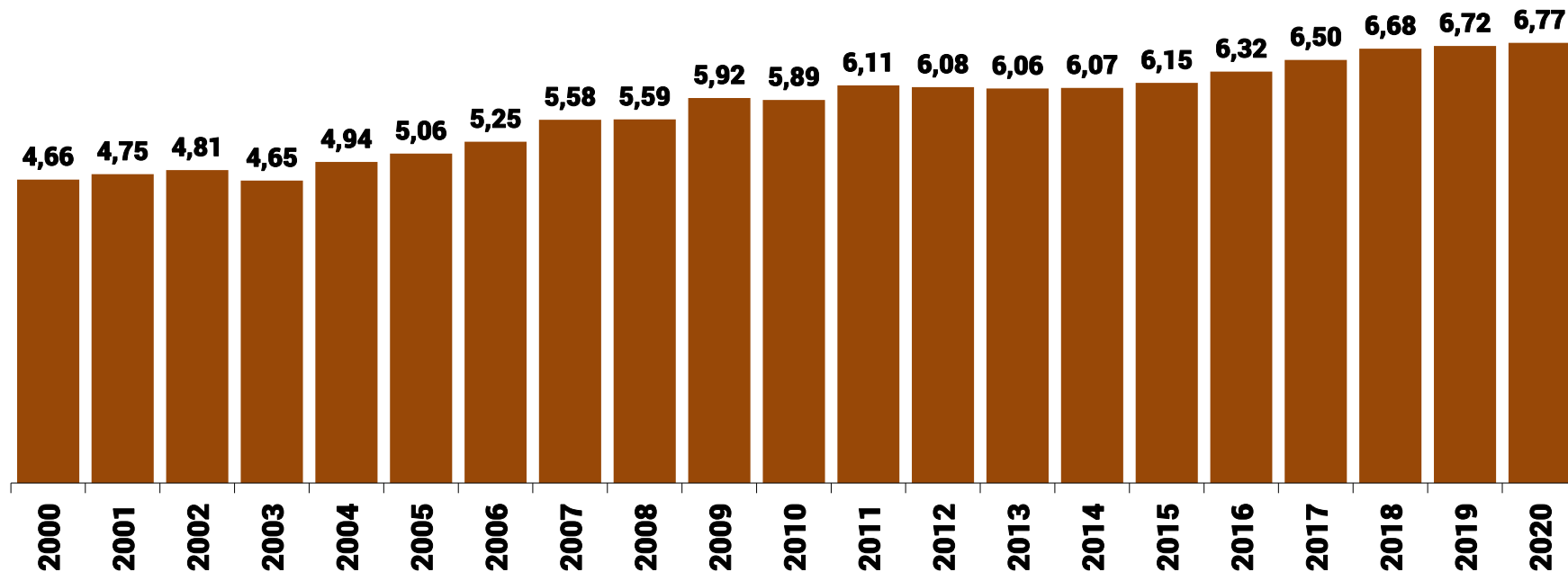


CAFÉ: O CONSUMO NO BRASIL

- As cápsulas, que já foram a estrela do mercado, devem cair para 9 xícaras por ano por pessoa até 2024, o equivalente a 1,1% do mercado.
- O problema de cápsula foi o modelo de negócios: as empresas costumam fazer promoção com a máquina e dar uma quantidade de cápsula grande para o consumidor.
- Então, ele demora para consumir todas as cápsulas que ganhou e, depois, não tem o mesmo ânimo para comprar mais, porque perdeu o fator novidade.
- O solúvel deve ter alta para 41 xícaras/brasileiro/ano em 2024, com 2,5% do mercado.
- O que deve impulsionar o crescimento do setor no Brasil é o ganho de preço, e não o aumento do volume produzido.
- O consumo per capita já é alto e a população cresce pouco, com interesse na qualidade.
- Isso também está ocorrendo nos Estados Unidos e nos países da Europa.



CAFÉ: EVOLUÇÃO DO CONSUMO NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO





CAFÉ: TENDÊNCIAS DO MERCADO DE ARÁBICA

- O Indicador CEPEA/ESALQ do café arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto em São Paulo, está cotado a R\$ 586,52 por saca de 60 Kg, baixa de 0,9% nos últimos sete dias.
- As negociações envolvendo o café arábica estão lentas nos últimos dias.
- Os trabalhos de campo seguem sem grandes problemas nas principais regiões.
- As regiões com os trabalhos mais adiantados são: Noroeste do Paraná, com 15% a 20% colhidos; regiões de Garça (SP) e Zona da Mata (MG), onde as atividades também começaram mais cedo, o volume colhido se aproxima dos 5%.
- Na região da Mogiana (SP) e no Sul e Cerrado Mineiros (MG), a colheita ainda está no início, com a maior parte dos produtores concentrada em catações pontuais e trabalhos nas lavouras mais novas.





CAFÉ: TENDÊNCIAS DO MERCADO DE ARÁBICA

- Os produtores de arábica, no entanto, seguem preocupados com as restrições impostas em decorrência da pandemia.
- Até o momento, os maiores receios são a mobilidade dos colhedores de fora do Estado de produção e as medidas de contenção da Covid-19 no transporte dos trabalhadores.
- Devido a esses entraves, no caso de propriedades com maior utilização de mão de obra, os trabalhos podem seguir em ritmo mais lento nesta safra.
- A maior oferta na safra 2020/2021 e a limitação no consumo da bebida fora de casa, devido ao fechamento de cafeterias e restaurantes, podem pressionar os preços.
- Porém, os estoques de passagem apertados e as atenções ao desenvolvimento da safra 2021/2022 (de bienalidade negativa) no 2º semestre devem impedir quedas intensas.





CAFÉ: TENDÊNCIAS DO MERCADO DE CONILON

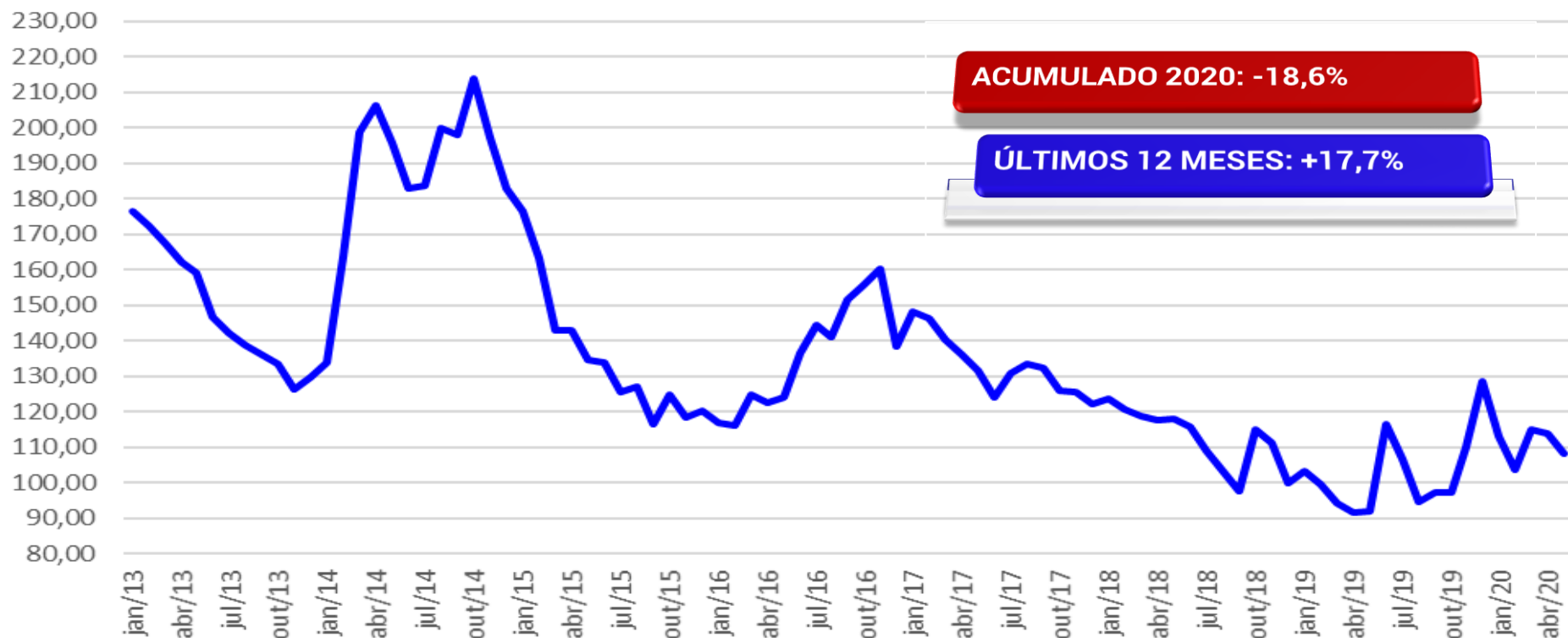
- O Indicador CEPEA/ESALQ do tipo 6, peneira 13 acima, à vista, a retirar no Espírito Santo, está cotado a R\$ 359,54 por saca de 60 Kg, recuo de 0,4% nos últimos sete dias.
- A média do conilon tipo 7/8, bica corrida, à vista, a retirar no Espírito Santo, é de R\$ 348,03 por saca de 60 Kg, recuo de 0,9% nos últimos sete dias.
- Em Rondônia, a colheita atinge entre 50% e 60% do total até a última semana, enquanto no Espírito Santo esse número varia de 15% a 20%.
- Após os preços recordes de 2016/2017, o conilon vem se desvalorizando nas últimas safras, devido à recuperação da produção brasileira recorde em 2019/2020 e ao bom desempenho do Vietnã (maior produtor mundial da variedade), além do avanço gradual da colheita da safra 2020/2021 no Brasil.





Preços médios mensais de café arábica - Nova Iorque

1ª entrega - US\$ cents/Lp





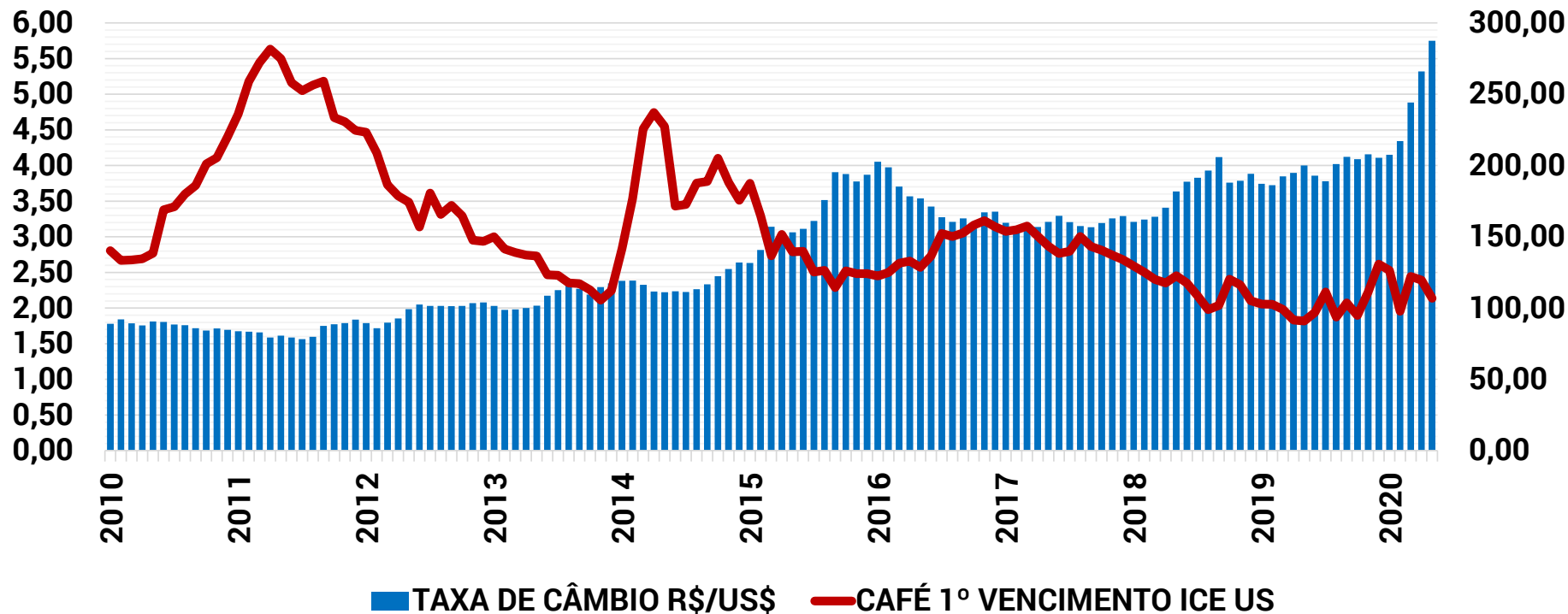
Preços médios mensais de café robusta - Londres

1ª entrega - US\$/tonelada



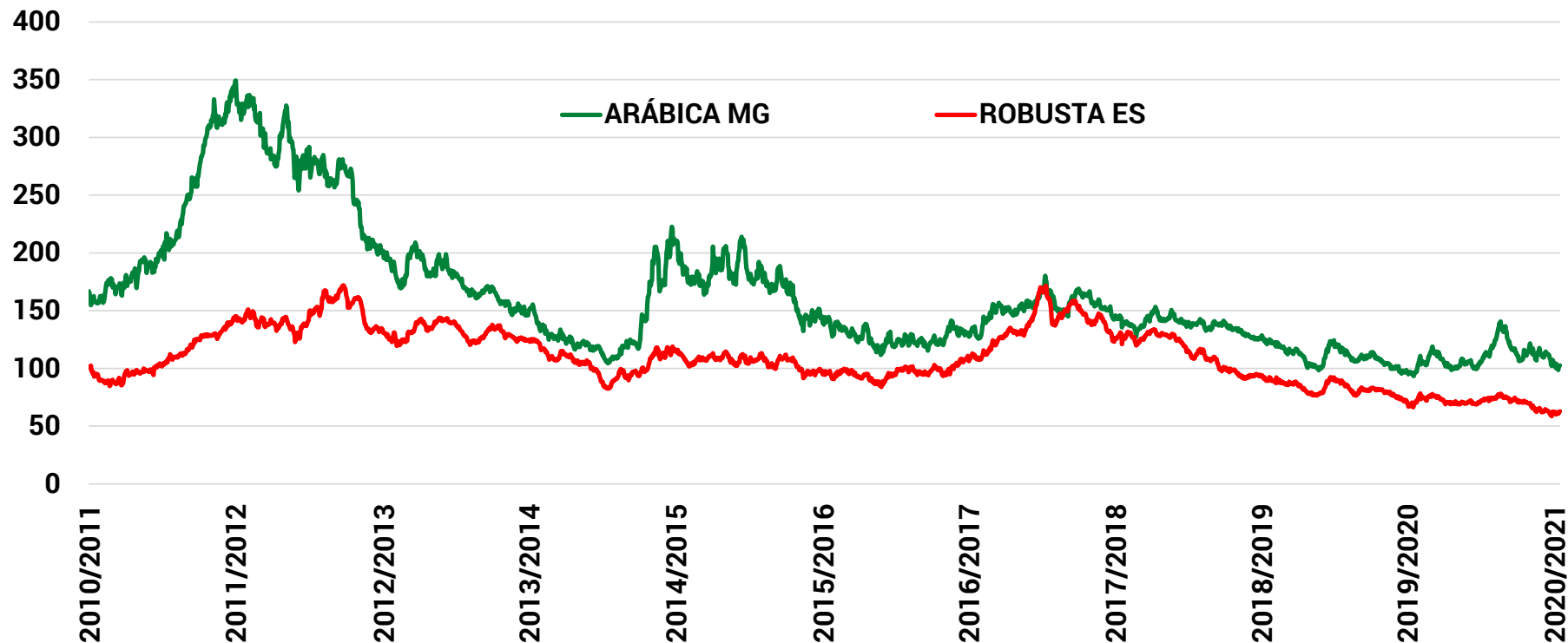


PREÇO FUTURO DO CAFÉ ARÁBICA NA ICE US FUTURES (CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO) x TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



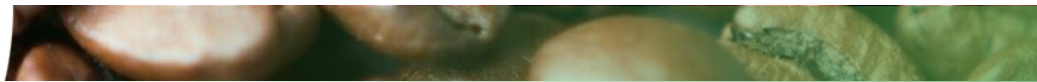
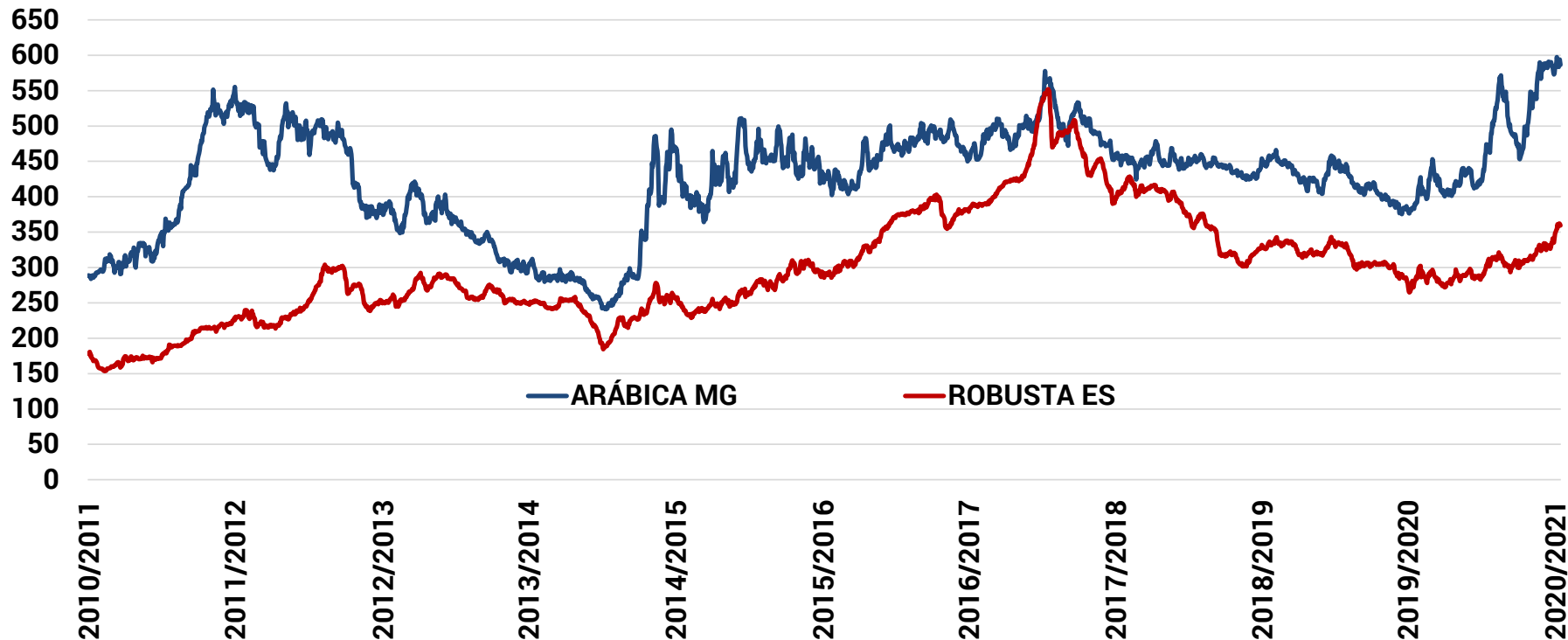


CAFÉ: PREÇOS FOB PRODUTOR ARÁBICA x ROBUSTA - US\$/SACA 60 KG



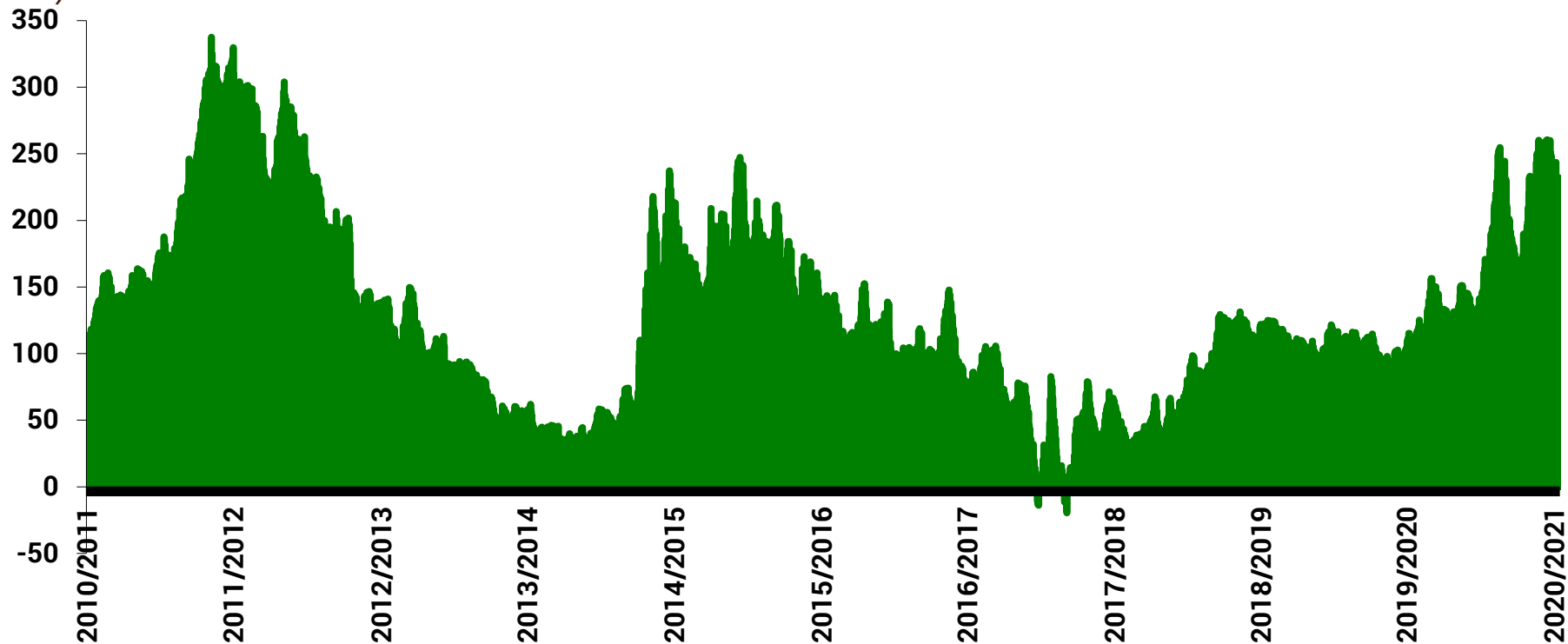


CAFÉ: PREÇOS FOB PRODUTOR ARÁBICA x ROBUSTA - R\$/SACA 60 KG





CAFÉ: DIFERENCIAL DE PREÇOS FOB PRODUTOR BRASIL ARÁBICA - ROBUSTA R\$/60 KG





CAFÉ ARÁBICA: PREÇOS FOB PRODUTOR MG - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI ABRIL/2020





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

